

AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL
Câmpus de Aquidauana

Março, 2013

COMISSÃO SETORIAL CPA/CPAQ**Docentes:**

Marly Fonseca Nunes (Presidente), matrícula Siape nº 1677873; e
Edvaldo Correa Sotana, matrícula Siape nº 1708298

Técnico-administrativos:

Botelho da Silva, Eduardo Aparecido matrícula Siape nº 0432842

Discentes:

Érica Imolas Ferreira, RGA nº 2008.0457.010-0

DIRIGENTE DA UNIDADE

Prof. Dr. Antonio Firmino de Oliveira Neto

Sumário

2.1 Curso de Administração: Características Gerais.....	4
2.2 Curso de Geografia.....	8
2.3 Curso de História.....	10
2.4 Curso de Matemática	11
2.5 Curso de Pedagogia	13
2.6 Curso de Turismo.....	15
5.1 Cursos.....	20
5.2 Coordenações de curso.....	25
5.3 Docentes	28
5.4 Disciplinas.....	32
5.5 Desempenho Discente nas disciplinas.....	34
5.6. Pesquisa e Extensão.....	36
5.7 Infraestrutura física.....	40
5.7.1 Biblioteca da unidade	46
5.8 Responsabilidade social da instituição.....	47
5.9 Comunicação com a sociedade.....	49
5.10 Organização e gestão	51
5.11 Planejamento e avaliação.....	53
5.12 Políticas de atendimento aos discentes.....	54
5.13 Comentários.....	57

1 INTRODUÇÃO

O Câmpus Universitário de Aquidauana é parte integrante da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e foi fundado em 1970.

A partir de 1986, as Licenciaturas curtas foram sendo extintas, fixando-se as atuais licenciaturas (Letras, Pedagogia, História, Geografia, Ciências Biológicas, Matemática) e os bacharelados (Geografia, Turismo e Administração)

O campus hoje é composto de três unidades: uma central (Unidade I), localizada na Praça Nossa Senhora Imaculada Conceição, 163 – Centro, onde funcionam os cursos de História, Letras e Pedagogia, a outra é a Unidade II, localizada na Rua Oscar Trindade de Barros, 740 – Serraria, que concentra os cursos de Geografia, Turismo, Administração e Ciências Biológicas. Já a Unidade III, localizada na Rua Pandiá Calógeras, 389 – Centro, é a BPRAM. Em conjunto, as unidades dispõem de 02 bibliotecas, 03 laboratórios de computação, sendo 1 para atender exclusivamente os acadêmicos de origem indígena e 03 anfiteatros com equipamentos áudios-visuais e uma Unidade Técnica: base de pesquisa histórica e culturais das bacias do rio Aquidauana e Miranda.

Por sua localização privilegiada, os cursos do Câmpus de Aquidauana recebem muitos estudantes oriundos de municípios vizinhos, e até mesmo de outros Estados, através do ENEM, constituindo-se, de fundamental importância na formação educacional, tanto no contexto regional em que está inserido, como no contexto nacional.

Em seguida, apresenta-se os aspectos mais relevantes de cada curso integrante da unidade setorial, objeto deste relatório de Autoavaliação. A descrição da avaliação discente também será objeto das páginas seguintes.

2 AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

2.1 Curso de Administração: Características Gerais

- Curso: Curso de Administração
- Modalidade do curso: Bacharelado

- Título acadêmico conferido: Bacharel em Administração
- Modalidade de ensino: Presencial.
- Regime de matrícula: Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina
- Tempo de duração (em anos): mínimo (UFMS) 8 semestres e máximo (UFMS) 12 semestres
- NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas anuais.
- NÚMERO DE TURMAS: Uma
- TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno e Sábado pela manhã e tarde.
- LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Campus de Aquidauana.
- FORMA DE INGRESSO: Por meio do SiSU (Sistema de Seleção Unificado) baseado no desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); (Movimentação interna de acadêmicos (na existência de vagas no curso); Transferências de outras instituições de ensino superior (na existência de vagas no curso); Para portadores de diploma de graduação (na existência de vagas no curso).

- INDICADORES DO CURSO:

Ingressantes:

2010 = 37

2011 = 50

2012 = 66

Concluintes

2010 = 20

2011 = 20

2012 = 22

Evasão

2010 = 13

2011 = 35

2012 = 17

Em 2012 as disciplinas com maiores índices de reprovação foram: Introdução à Contabilidade, Matemática Financeira, Macroeconomia e Estágio Obrigatório II.

Não houve alterações no PPC do Curso de Administração no ano de 2012, pelo fato de ter sido atualizado recentemente, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Administração.

Não há previsão de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2013.

Em 2012 foi realizado o ENADE do Curso de Administração em todo o país (apenas para concluintes), mas ainda não foram divulgados os resultados do desempenho dos acadêmicos e do curso.

Também é possível destacar outras características do curso, apontando sobremaneira suas potencialidades e fragilidades.

Iniciação científica e projetos de pesquisa – ainda incipiente devido, principalmente, por não haver docentes efetivos do curso com a titulação de doutor, o que é exigido ou facilita a aprovação de projetos referentes a grande parte dos editais de pesquisa com fomento, no entanto, o curso hoje conta com três docentes cursando o doutorado. As atividades de pesquisa restringem-se a atividades de bolsistas permanência e do desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso. No ano de 2012, houve a publicação – de docentes com uma egressa – de artigo científico em periódico nacional bem avaliado pelo Qualis, o que incentiva os egressos a vislumbrarem perspectivas na academia, reforçando a intenção de alguns em ingressarem em programas de mestrado.

Monitoria de ensino, remunerada ou voluntária – aplicáveis, no ano de 2012, às disciplinas do departamento de matemática, que ofereceu também, no ano de 2012, curso de nivelamento sobre fundamento da matemática como forma de apoio pedagógico aos docentes com dificuldades em disciplinas correlatas.

Projetos de extensão, palestras, seminários visitas técnicas – Execução do “projeto de extensão dança de salão”, extensão do projeto já existente na UFMS de Campo Grande. As palestras e seminários realizados em 2012 tiveram a cooperação de instituições como a FECOMÉRCIO – MS – Federação do Comércio de MS, a Associação Comercial e Empresarial de Aquidauana e o Conselho Federal de Administração, além da realização, em abril, de palestra com empresário Ueze Zahran. Algumas dessas ações tiveram a arrecadação de donativos entregues pelos próprios estudantes e professores a entidades e comunidades carentes da região. Também foi realizada no ano de 2012 visita técnica a Seara Alimentos, em Sidrolândia. As visitas técnicas possibilitam maior proximidade do acadêmico à realidade das empresas e

permitem o enriquecimento das relações entre teoria e prática. Verifica-se a importância da realização de eventos e projetos dessa natureza com a colaboração de docentes e discentes.

Corpo docente – o curso conta com quatro professores efetivos, além de professores efetivos de outros cursos que colaboram em disciplinas de suas áreas. Três dos quatro professores efetivos do curso estão em programas de doutorado e haverá a realização de concurso público para mais um professor efetivo. Considera-se necessária e fundamental a capacitação e a ampliação do corpo docente, bem como o seu engajamento, para que atividades de pesquisa, ensino e extensão sejam mais e melhor desenvolvidas.

Infra estrutura – Há a necessidade de salas separadas para professores e coordenação de curso, bem como mais espaço específico e equipado para a realização de outras atividades (projetos de pesquisa, extensão, Centro Acadêmico, Empresa Jr., entre outros) que envolvam diretamente docentes e discentes. Há forte expectativa para a ocupação de mais uma sala – ao lado da sala em que hoje estão alocados juntamente professores, coordenação de curso e bolsistas – seja também destinada ao curso ainda no primeiro semestre.

Apoio Pedagógico aos discentes – é realizado essencialmente através do atendimento direto dos professores às demandas dos alunos. Normalmente, este atendimento ocorre na própria sala dos professores e da coordenação em horários previamente agendados.

Ações para reduzir a reprovação e a evasão – os acadêmicos que possuem dificuldades nas disciplinas são atendidos em horários extras pré-agendados pelos professores e por monitores (quando há monitor da disciplina). No caso das disciplinas que necessitam de reforço em matemática, o curso de matemática ofereceu, em 2012, um curso de nivelamento, aos sábados que teve como objetivo o reforço do conteúdo do ensino médio para os acadêmicos com dificuldades. Com relação à evasão é notório que acadêmicos do curso, ingressantes pelo SISU, apresentam um perfil diferenciado daqueles que ingressavam anteriormente através do vestibular, pois o curso conta com acadêmicos oriundos de outras cidades e regiões que têm interesse em retornar para as suas cidades, o que é comprovado pela quantidade de transferências para instituições de ensino localizadas em suas cidades, especialmente para a capital do estado. O município de Aquidauana carece de infraestrutura mais adequada para receber os estudantes, bem como a própria universidade, que carece

de mais espaço de convivência, como espaços para estudos, alimentação (RU) e para práticas desportivas, por exemplo.

Oportunidades para acadêmicos – os programas Bolsa Permanência e Auxílio Alimentação também são fundamentais para que a evasão diminua. O curso conta atualmente com um número restrito de quatro bolsistas do Programa Bolsa Permanência, que atuam em atividades diversas de apoio do curso, bem como de ensino, pesquisa e extensão. Observa-se que programa é válido se houver, além da bolsa, integração entre tutor e bolsista, o que requer a responsabilidade e o empenho de ambos. A bolsa permanência faz grande diferença para que os acadêmicos prossigam os seus estudos, além de contribuir para o seu crescimento pessoal e profissional e auxiliá-los a permanecer e a integrar-se mais à Universidade. Caso houvesse mais acadêmicos contemplados com a bolsa permanência no curso, certamente a permanência dos acadêmicos seria facilitada além do incremento de ações que promovam eventos e projetos de interesse dos docentes e discentes. Além da necessidade de mais oportunidades do programa bolsa permanência e a possibilidade do desenvolvimento de outros projetos com remuneração, bem como o oferecimento de estágios remunerados por empresas da região para os acadêmicos.

Acompanhamento de egressos – Com relação ao acompanhamento de egressos, verifica-se, ainda que informalmente, dificuldades para o exercício da profissão na região, uma vez que não há muitas oportunidades. Percebe-se que a opção mais buscada pelo egresso para melhor colocação profissional é estudar para concursos públicos.

2.2 Curso de Geografia

As características gerais podem ser observadas a partir dos dois quadros abaixo.

Quadro 1. Panorama do Curso de Geografia quanto à relação vagas/vestibular, candidato/vaga **Licenciatura** Período Noturno

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Vagas/vestibular	45	45	45	45	45	45
Relação	3,60	3,42	3,76	3,73	2,75	2,75

Candidato/vaga						
Alunos matriculados	149	165	177	166	197	1
Alunos Formados	16	22	31	10	20	1

Quadro 2. Panorama do Curso de Geografia quanto à relação vagas/vestibular, candidato/vaga **Bacharelado** Período Vespertino

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
vestibular	40	40	40	40	40	40	40	40
o	2,33	1,13	1,30	1,10	1,08	0,93	8,73	
ato/vaga							(Sisu)	14,18
Alunos	137	144	135	128	102	99	63	69
lados								
Alunos	17	18	20	23	16	05	1	9
los								

Pode-se destacar as potencialidades e fragilidades do curso. As principais potencialidades dos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) referem-se aos bons laboratórios de ensino e pesquisa; a constituir-se como um dos cursos mais antigos do Estado e, sobretudo, destaca-se pela sua localização geográfica privilegiada, no ecótono Cerrado-Pantanal.

Em relação às fragilidades destaca-se a incipiente produtividade científica que limita, por enquanto, o retorno de um Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado.

Outra importante limitação refere-se à dificuldade de fixação e atração de professores doutores em Aquidauana, por conta da limitada quantidade de serviços e infraestrutura disponíveis na cidade, além da proximidade com a Capital. Nesse aspecto faz-se necessário a revisão dos planos de carreira docente visando incentivos diferenciados para casos específicos.

- Alterações no PPC em 2012 (e motivos da mudança): Não houve alteração
- A próxima avaliação do ENADE está prevista para 2014.

Os cursos de Licenciatura e Bacharelado tem apresentado bom desempenho, entretanto as principais ações para buscar melhorar esse conceito refere-se a um forte empenho dos professores do curso, sobretudo no último ano, no sentido de submeter

projetos de pesquisa para buscar financiamento. Isso ampliará as possibilidades de envolvimento do acadêmico com o seu curso

Um ponto interessando do nosso curso no último ano para cá foi à criação do PIBID que possibilita um maior envolvimento dos acadêmicos da licenciatura com a universidade.

2.3 Curso de História

Indicadores do curso: Ingressantes: 40; Formandos: 33; Evasão: 17,5%

Disciplinas de maior índice de reprovação: TCC

Corpo docente: são 9 docentes no curso, sendo 8 doutores e um em fase final de doutoramento.

Potencialidades do curso: Titulação do corpo docente (praticamente composto por doutores); envolvimento da maior parte do corpo docente nas ações do curso; elaboração/manutenção de um calendário anual de atividades; funcionamento de laboratórios e grupos de pesquisa; existência de um Centro de Documentação Histórica. No ano de 2013 tais atividades serão mantidas e, se possível, ampliadas.

Fragilidades do curso: Necessidade de ampliar o corpo docente com vistas à criação de curso de mestrado, o que elevaria as potencialidades do curso de graduação; maior investimento nos laboratórios e Centro de Documentação Histórica; necessidade de ampliação dos ambientes/ações de pesquisa que envolvam os discentes; construção de espaços adequados para atendimento de docentes e discentes; estruturação do Centro de Documentação Histórica, sobretudo com a contratação de profissional específico para o trato da documentação, como um arquivista. O Centro de Documentação Histórica está sendo reestruturado e os grupos de pesquisa, aliados aos laboratórios, devem promover ações mais abrangentes no ano de 2013.

O Curso de Graduação em História do CPAQ/UFMS conta hoje com grupo PIBID (oito docentes, dois professores do curso e um professor da educação básica) e três projetos de pesquisa que contam com bolsistas PIBIC, o que tende a melhorar a qualidade do corpo discente do curso.

2.4 Curso de Matemática

O Curso de Matemática – Licenciatura do CPAQ é ofertado de Segunda-feira à Sexta-feira, no período Vespertino e aos Sábados, nos períodos Matutino e Vespertino. Neste ano de 2013, estará em andamento, para todos os períodos do curso, a grade curricular implantada para os ingressantes a partir de 2010, do novo Projeto Pedagógico do Curso (aprovado pela Resolução COEG nº 59, de 22/03/11) cuja carga horária total é de 3383 horas/aula. O curso teve seu reconhecimento renovado automaticamente em 2011 por meio da PORTARIA – SERES / MEC Nº 286, DE 21-12-2012, D.O.U. Nº 249, DE 27-12-2012. A previsão de concluintes do curso para o início de 2013 é de 11 acadêmicos, dos quais apenas 7 concluíram o curso em 8 semestres.

Ingressaram no curso em 2012, via SISU, 37 acadêmicos, dos quais 21 efetuaram matrícula para 2012/2. Essa alta taxa de desistência no decorrer do primeiro ano do curso é um problema que pode ser ocasionada pelo fato de o ingressante:

a) não se identificar totalmente com o curso, já que alguns ingressam nele apenas pelo fato de ser um curso afim ao curso que realmente o ingressante gostaria de se matricular (muitos manifestam que gostariam de cursar engenharia, computação, entre outros cursos que não são ofertados neste campus); outros não tem a menor pretensão de serem professores na Educação Básica e frustram-se quando se dão conta de que a habilitação do curso - Licenciatura – enfatiza os aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem de matemática e à docência na Educação Básica.

b) apresentar dificuldade em conteúdos de matemática da Educação Básica considerados como básicos para o estudo dos conteúdos das disciplinas da grade curricular do curso;

O corpo docente do curso em 2012 foi composto por 6 docentes efetivos da área de Matemática (dois doutores, um em doutoramento e três mestres), sendo que um deles foi dispensado de suas atividades docentes no curso no segundo semestre de 2012 para dedicar-se exclusivamente ao sua pesquisa de doutorado; Além disso, contamos com a colaboração de um professor substituto (graduado) referente a vaga decorrente da redistribuição de um docente do curso em setembro/2011 que ainda não foi preenchida. Contamos, ainda, com 6 docentes de outros cursos que atuaram em disciplinas de formação geral (um docente mestre) e de formação pedagógica (dois doutores, um em doutoramento e dois mestres).

Em 2012/1 foram ofertadas 30 disciplinas¹. As disciplinas de 2012/1 com índice de reprovação superior a 50 % foram:

Prática de Ensino III – Currículo de Matemática do Ensino Fundamental – 64,8%

Estruturas Algébricas II – 60 % de reprovação;

Fundamentos de Matemática I – 59,7% de reprovação;

Políticas Públicas e Organização da Educação Básica – 58,3%

Vetores e Geometria Analítica II – 57,6%

Geometria Plana e Desenho Geométrico – 57,6 %

Fundamentos de Didática – 56,1 % de reprovação;

Introdução à Ciência da Computação – 54,1%

Álgebra Elementar – 52,3 % de reprovação;

Cabe destacar que, destas 9 disciplinas, 6 delas são disciplinas ofertadas aos ingressantes. Sendo assim, a alta taxa de desistência observada durante o primeiro semestre do curso contribuiu para que o índice de reprovação dessas disciplinas fosse alto.

Em relação às dificuldades dos estudantes e na tentativa de diminuir a evasão, no ano de 2012, foram tomadas algumas medidas. Durante o ano, foram desenvolvidos dois Projetos de Nivelamento, um em cada semestre do ano. Esses projetos foram desenvolvidos por professores do curso e contaram com o apoio de três monitores bolsistas no primeiro semestre e quatro monitores bolsistas no segundo. Participaram desses projetos acadêmicos do curso de Matemática e de outros cursos do CPAQ, interessados em (re)construir conceitos de matemática vistos na escolarização básica e que são necessários nas disciplinas dos cursos de graduação. Além desses projetos, em 2012, dez disciplinas foram contempladas com monitores remunerados.

A taxa de evasão e o alto índice de reprovação em algumas disciplinas são os maiores problemas que o curso enfrenta. Em relação ao ano de 2011, percebe-se uma pequena diminuição na taxa de reprovação das disciplinas. O fato de o curso ser ofertado no período da tarde é um aspecto que pode ser considerado tanto como positivo quanto negativo. É positivo, pois faz com que grande parte dos acadêmicos dedique-se integralmente às atividades relacionadas ao mesmo. Nesse sentido, em 2012, cerca de 50 acadêmicos foram contemplados com algum tipo de bolsa (PIBIC,

¹ Como, na data da elaboração dessa avaliação, encontramos na segunda metade do segundo semestre letivo de 2012, não temos informações acerca de taxa de reprovação das disciplinas em andamento.

PIBID, Extensão, Permanência, Monitoria) e grande parte deles apresentou um desempenho satisfatório nas disciplinas do curso em 2012. Ao mesmo tempo é negativo, pois dificulta e até mesmo impede a matrícula daqueles que trabalham no período diurno e que se identificam com o curso. Aqueles que se encontram nessa situação e, mesmo assim, matriculam-se no curso, apresentam dificuldade em conciliar o trabalho com os horários das aulas, fazendo com que sejam reprovados por falta.

Além desses problemas, pode-se citar que o efetivo de professores da área de Matemática é insuficiente para atendimento das necessidades do curso, haja vista que esses professores também ministram disciplinas de Matemática em outros cursos de graduação do campus. Em relação à 2011/1, quando o corpo docente era composto de 7 docentes efetivos e um substituto, estamos em déficit de dois professores (um correspondente à vaga decorrente da redistribuição de docente em setembro/2011 que ainda não foi preenchida e outra decorrente de afastamento de atividades de docente desde junho/2012 à março 2013).

2.5 Curso de Pedagogia

Curso de licenciatura, com formação básica para exercício na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, com núcleos de aprofundamento em Educação de jovens e Adultos e Educação Especial.

Indicadores do curso (ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, corpo docente, titulação dos docentes), em 2012 e/ou em comparação aos anos anteriores, 2010 e 2011.

- O curso tem atingido 100% de matrículas das vagas ofertadas. Em 2012 e 2013 foram ofertadas 50 vagas, sendo que as de 2013 as matrículas estão em andamento. Não há registros significativos de evasão e o número de egressos é compatível com o ingresso, tendo em vista que os alunos que eventualmente se afastam no decorrer do curso, o faz por trancamento, e não por evasão, e acaba por retornar ao curso para a devida conclusão.

- O corpo docente compõe-se de 13 efetivos; 2 prof. Substitutos; 1 prof. Temporário, 1 prof. Cedido. Totalizando 17 professores. Dos efetivos são: 5 doutores e 8 mestres, destes 2 em processo de doutoramento. Dos contratados, temporários e cedidos 3 mestres e 1 graduado cursando mestrado. Este grupo de professores

atendem ao Curso de Pedagogia e as disciplinas pedagógicas dos demais cursos de licenciatura do Campus (5).

- Potencialidades e fragilidades do curso:

- O Curso tem sido reconhecido pela comunidade externa, especialmente pelas redes públicas que empregam os egressos mesmo antes do término do curso. Há uma demanda social para essa formação, na medida em que abrange diversos campos dentro e fora da educação formal.

- As fragilidades envolvem as condições em que os alunos chegam à Graduação. No caso específico da Pedagogia merece destaque o fato de que um grande número de ingressantes estão há tempos sem estudar e outros oriundos de formação básica precária e o curso precisa oferecer alternativas para superação dos limites por eles apresentados.

- Visando minimizar as fragilidades identificadas os professores do Curso ofertam cursos de extensão, projetos de ensino e outras atividades para que os alunos superem as dificuldades apresentadas.

- Alterações no PPC em 2012 (e motivos da mudança).

- Não houve mudanças em 2012, mas o NDE realizou várias reuniões e estará encaminhando alterações para o segundo semestre de 2013.

- A avaliação externa foi realizada em 2011, e renovado o reconhecimento por meio da Portaria 286 de 21/12/2012, Publicada em 27.12.2012

- - Ações adotadas decorrentes de avaliações externas (INEP, ENADE), em especial se o curso que não obteve desempenho satisfatório.

- Não houve avaliações do curso em 2012.

- Outras características que achar interessante ressaltar (exemplos: ações voltadas a portadores de necessidades especiais, atuação de grupos PET, uso de EAD, monitorias, bolsistas, acompanhamento de egressos, etc).

- Em 2012 houve a implementação do PIBID no Curso de Pedagogia, que ainda está em andamento, com conclusão prevista deste grupo em agosto de 2013.

- As ações voltadas para pessoas com necessidades educacionais especiais foram realizadas por meio de Projetos de Extensão: Curso Básico de Libras; Curso de Aperfeiçoamento em Libras; Seminários Temáticos em Educação Especial;

Educação Especial em Tela, envolvendo acadêmicos e professores da Rede Pública do Município.

- O curso tem alunos bolsistas da Bolsa Alimentação, Bolsa Permanência e PIBID, além da Bolsa Universitária do Governo Estadual.

2.6 Curso de Turismo

Desde a última avaliação institucional referente a 2011, pouco foi modificado no Curso de Turismo do CPAQ. Somam-se fatores positivos e outros que necessitam de melhoria. O corpo docente com formação específica em Turismo não foi alterado, permanecendo 04 professores com titulação de mestre. No entanto, dois professores ingressaram em programas de doutorado e os demais buscam o mesmo objetivo.

O curso conta com ampla participação de professores de outros cursos do campus como Geografia, Letras, Administração e História. No entanto, ano após ano apresenta-se o desafio de designar professores para algumas disciplinas cujo perfil profissional não é obtido dentre os professores do campus. Esse fato é recorrente para disciplinas como Legislação Turística (perfil de formação em direito) e Contabilidade (perfil de formação em contabilidade). No ano de 2012, a coordenação do curso e a COAC se empenharam para suprir essa carência recorrendo a professor voluntário e professor substituto. Atualmente ambas as disciplinas são oferecidas.

É importante ressaltar que a coordenação do curso tem recebido amplo retorno da COAC e da direção do campus sempre quando solicitados. Ademais, as equipes que compõem as Pró-Reitorias demonstraram-se dispostas e atenderam as solicitações da coordenação, contribuindo para o exercício correto desta função.

- Indicadores do curso (ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, corpo docente, titulação dos docentes), em 2012 e/ou em comparação aos anos anteriores, 2010 e 2011.

Ano de ingresso	Ingressantes (30 vagas)	Ano de formatura	Formados	Evasão
2009	22	2011	07	15
2010	26	Prev.	20	06
		2012		
2011	32	Prev.	13	19

		2013		
2012	17	Prev.	08	09
		2014		
2013	0 (até a segunda chamada)	Prev.	---	---
		2015		

Disciplinas com maior índice de reprovação:

- 1º Sem.** FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO TURISMO I
AGENCIAMENTO E OPERAÇÕES TURÍSTICAS I
GEOGRAFIA DO ESPAÇO MUNDIAL
TRANSPORTES TURÍSTICOS
- 2º Sem.** FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO TURISMO II
AGENCIAMENTO E OPERAÇÕES TURÍSTICAS II

Potencialidades e fragilidades do curso:

POTENCIALIDADES

Bom relacionamento entre docentes, contribuindo para um bom ambiente de trabalho e em reuniões.

Professores comprometidos com o curso e com a área de atuação.

A autonomia docente no curso possibilita que o professor desenvolva projetos voltados a sua área de concentração e aplique seus conhecimentos em sala de aula, busque sua própria e melhor capacitação e tenha acesso direto na tomada de decisões importantes do curso.

Com freqüência são oferecidas, especificamente ao corpo discente do curso, palestras e encontros para diálogo com professores e profissionais convidados.

É crescente a atenção do governo brasileiro ao Turismo, enquanto importante fonte econômica e social, incentivando a formação de bacharéis e técnicos em Turismo.

FRAGILIDADES

O estudante enfrenta mínimo ou nenhuma concorrência para o ingresso no curso, resultando na inexistência de seleção dos candidatos com melhor preparo.

Os últimos anos apresentam índices flutuantes de ingresso no curso. A situação preocupante apresentou-se em 2012 quando, mesmo após o ingresso de acadêmicos pelo SISU no segundo semestre, as vagas não foram totalmente preenchidas.

É possível perceber que a falta de motivação do ingressante em modificar sua própria condição educacional e profissional tem dificultado a permanência de alunos no

curso, principalmente quando se deparam com as exigências de estudo e formação em algumas disciplinas seminais, elementares para a formação específica no curso, o que tem resultado em elevado índice de evasão. É válido salientar que as ações para evitar a evasão foram intensificadas, no entanto, não foram capazes de reverter o quadro que tem se delineado nos últimos anos.

Baixo interesse voluntário do acadêmico em pesquisa e envolvimento com o contexto da ciência, leituras e busca de aprimorar capacidades pessoais e profissionais, mesmo com amplo incentivo e disponibilidade dos professores.

O mercado local disponibiliza organizações turísticas limitadas em quantidade e qualidade para as quais nossos alunos possam estagiar. Por meio delas o acadêmico não alcança nível de aprendizado condizente com os mais elevados padrões de exigência da profissão. Tal nível pode ser encontrado em restaurantes, hotéis, empresas de transporte terrestres e aéreas, entre outras, cuja prestação de serviço alcança padrões nacionais ou internacionais.

Os laboratórios não possuem espaço e computadores (específicos do curso) suficientes para atender a atual demanda de bolsistas e não-bolsistas.

Dificuldade em acessar e disponibilizar softwares que poderiam ser utilizados em sala de aula ou laboratório, necessários a formação acadêmica.

Dificuldade em encontrar professores para algumas disciplinas de áreas específicas.

Ações para reduzir a evasão:

Mesmo sabendo que a evasão dos alunos não tem origem apenas em fatores motivacionais, mas sim em questões que envolvem suas condições socioeconômicas e também culturais, citam-se algumas ações realizadas desde 2009 e reforçadas a cada ano letivo:

- Atendimento individual ao acadêmico pela coordenação de curso, principalmente após verificação de baixa de rendimentos em sala de aula.
- Atendimento individual ao acadêmico pelos professores do curso, via tutoria e orientação.
- Divulgação e atualização permanente ao corpo discente das atividades do curso em calendário elaborado em cada início de ano letivo.
- Viagens técnicas estruturadas envolvendo vários professores e algumas envolvendo todo o corpo discente.

- Incentivo e apoio a formação de líderes discentes e envolvimento nas decisões do curso via Colegiado.

- Incentivo permanente a participação em projetos de pesquisa e extensão, somado a extensa sensibilização para importância do Programa de Bolsa Permanência e utilização dos recursos por ela disponíveis de modo consciente e proveitoso.

- Alterações no PPC em 2012 (e motivos da mudança).

Em 2012 não houve modificações no PPC, somente uma correção na tabela de equivalência de disciplinas.

- Informar se está prevista avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2013 e quais possíveis problemas a serem enfrentados.

Não há informação sobre reconhecimento ou renovação para 2013.

- Ações adotadas decorrentes de avaliações externas (INEP, ENADE), em especial se o curso que não obteve desempenho satisfatório.

Os acadêmicos participaram do ENADE em 2012 e ainda não é possível verificar o resultado. Saliento que o esforço da coordenação e de todos os professores resultou em saldo positivo na participação no exame, ou seja, todos os acadêmicos do curso estão atualmente em situação regular junto ao MEC/ENADE.

- Outras características que achar interessante ressaltar (exemplos: ações voltadas a portadores de necessidades especiais, atuação de grupos PET, uso de EAD, monitorias, bolsistas, acompanhamento de egressos, etc).

O curso atendeu 20 bolsistas permanência no ano de 2012, envolvidos em projetos de extensão para os quais desenvolviam atividades de organização de eventos e roteiros de viagens, grupos de estudos e aulas práticas.

3 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Não se tem registros, a não ser as informações fornecidas pelos coordenadores de curso no item 2 deste relatório.

4 EXTENSÃO E APOIO AO ESTUDANTE

Com relação a Extensão e apoio ao estudante, a UFMS conta com os programas de Bolsa Permanência e Auxílio Alimentação que tem sido fundamentais em diversas atividades de apoio aos cursos de graduação tanto no ensino quanto na pesquisa e na extensão. Observa-se que programa, além da bolsa, favorece a integração entre tutor e bolsistas, o que requer a responsabilidade e o empenho de ambos. A bolsa permanência faz grande diferença para que os acadêmicos prossigam os seus estudos, além de contribuir para o seu crescimento pessoal e profissional e auxiliá-los a permanecer e a integrarem-se mais à Universidade, além do incremento à ações que promovem eventos e projetos de interesse dos docentes e discentes.

5 AVALIAÇÃO DISCENTE

Convém informar que a participação dos discentes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, no Sistema de Avaliação Institucional, foi maior se comparada ao ano de 2011. A significativa mudança pode ser atribuída a eficiente divulgação realizada pelos membros da Sub-comissão da CPA e também pelos Coordenadores dos curso de graduação.

Entre os meses de dezembro de 2012 e fevereiro de 2013, de 378 (trezentos e setenta e oito) discentes responderam os grupos de questões para abordarem diferentes aspectos da UFMS e dos cursos de graduação. Também tiveram a oportunidade de avaliar os coordenadores e os docentes. Somente os discentes do curso intitulado Licenciatura Intercultural Indígena Povos do Pantanal não participaram. É preciso lembrar, porém, que o curso apresenta uma peculiaridade. Os discentes freqüentam alguns módulos no campus e grande parte das aulas ocorre nos pólos distribuídos na região de Aquidauana. Portanto, as respostas indicam que 373 (trezentos e setenta e três) do total de 1237 (mil duzentos e trinta e sete) discentes do campus de Aquidauana responderam o questionário.

Neste ano, a pesquisa com os discentes foi mais abrangente, incluído questões por disciplina e respectivos professores. Tal fato pode ter criado uma situação inusitada. As primeiras questões foram respondidas por 373 (trezentos e setenta e três acadêmicos). Porém, as últimas contaram com 212 (duzentos e doze) participantes. O número de participantes caía na medida em que os discentes respondiam as questões.

Em conversas informação, alguns acadêmicos chegaram a citar o grande número de questões como uma dificuldade para participarem do processo de avaliação.

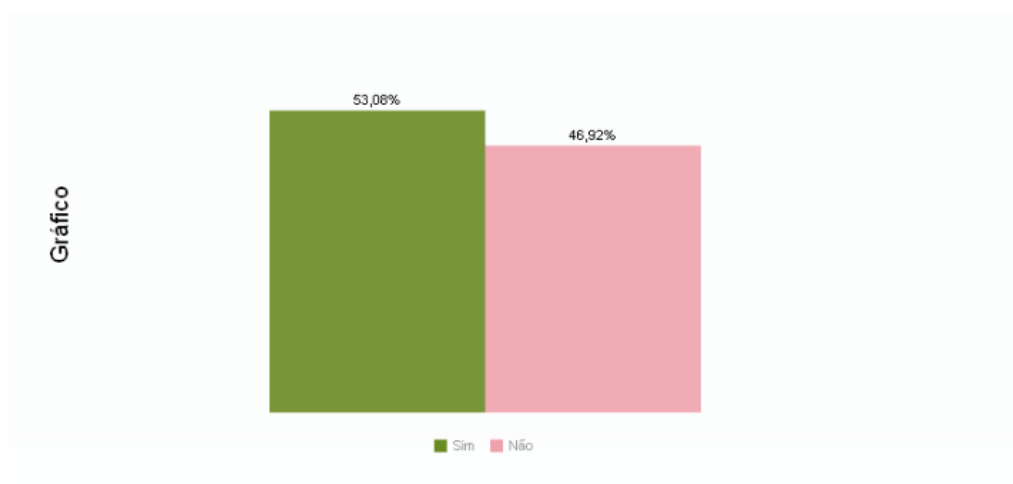
Além disso, os resultados serão disponibilizados via web para a realização de consulta. Desse modo, os professores poderão acessar seus resultados individuais e os coordenadores terão uma visão de todas as disciplinas e docentes do curso podendo, assim, verificar o desempenho e as eventuais dificuldades/ problemas.

Por último, deve-se indicar que os resultados apresentados estarão agrupados para toda a unidade e não por curso como era desejado. Para facilitar a leitura, optamos por dividir o capítulo em treze itens, doze deles ilustrados com gráficos e um contendo indicações sobre os comentários efetuados pelos discentes.

5.1 Cursos

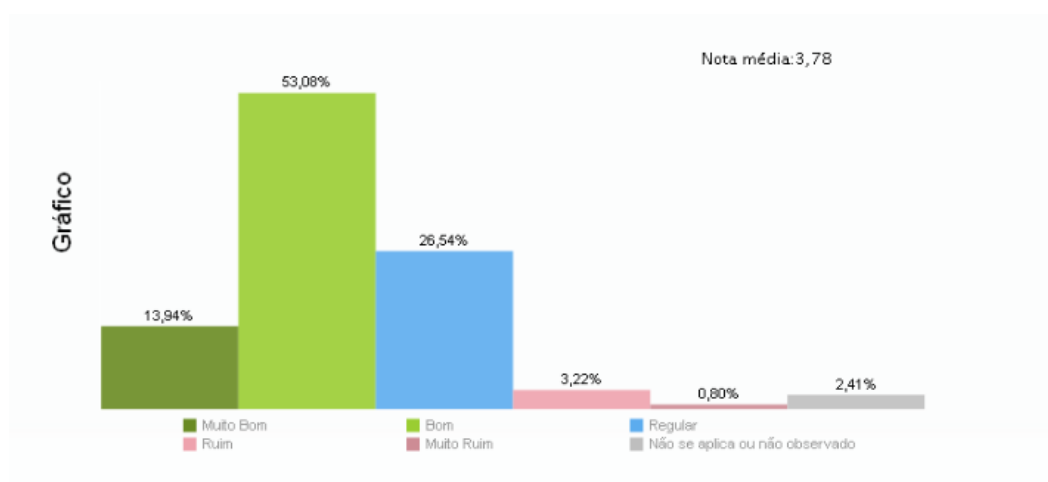
O primeiro grupo de questões apresentado do SIAI era composto de nove indagações para avaliar a posição dos discentes sobre os cursos de graduação. As questões objetivaram verificar o conhecimento discente sobre o projeto do curso, se os discentes consideram a proposta do curso como adequada às exigências do mercado de trabalho, a posição dos universitários sobre a matriz curricular do curso, o estágio obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso. Também objetivava avaliar a posição dos discentes sobre atuação/ qualidade dos docentes, o sistema acadêmico, a atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico, bem como o oferecimento de atividades e a orientação para o cumprimento das Atividades Complementares. Os dados podem ser observados nos gráficos apresentados a seguir.

Uma das perguntas indagava sobre o conhecimento dos discentes com relação ao Projeto Pedagógico do Curso. Na imagem abaixo é possível observar as respostas obtidas:



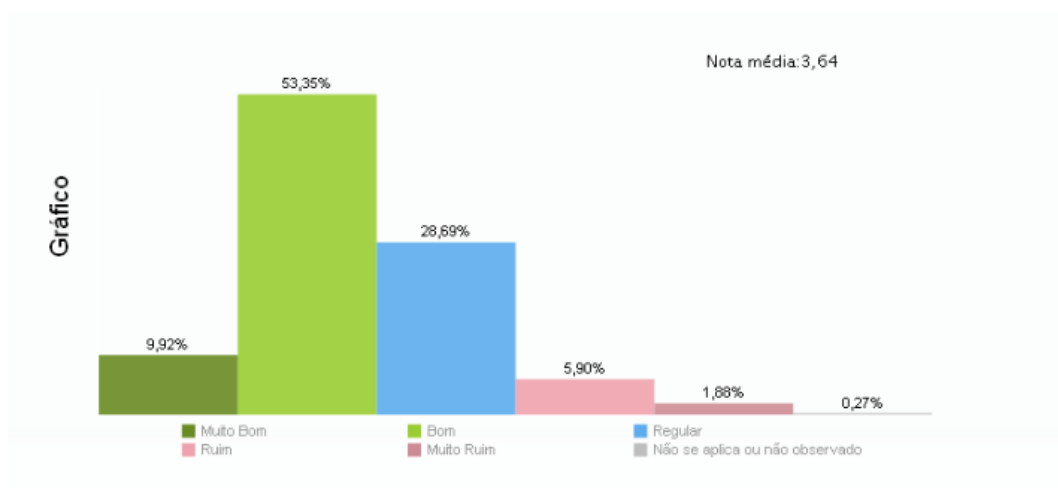
Pouco mais que a maioria afirmou conhecer o projeto pedagógico do curso. Dentre os 373 (trezentos e setenta e três) acadêmicos, 198 (cento e noventa e oito) responderam ter tal conhecimento. Vale destacar, no entanto, que quase metade dos participantes indicaram desconhecer o projeto pedagógico do curso de graduação.

A questão seguinte pretendia conhecer a posição dos discentes sobre a proposta do curso quanto às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado. Na seqüência, o gráfico indica os resultados:



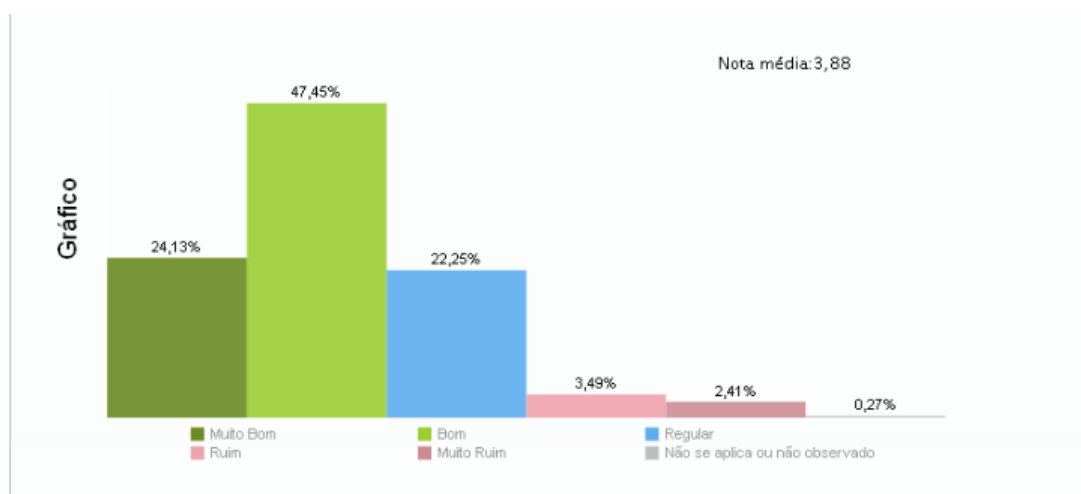
O total de 178 (cento e setenta e oito), dos 373 (trezentos e setenta e três) discentes, avaliou como bom a proposta do curso quanto às exigências da sociedade e do perfil profissional. Apenas 12 (doze) e 3 (três) indicaram, respectivamente, como ruim e muito ruim.

A terceira pergunta deste grupo de questões procurava indagar sobre a matriz curricular de seu curso, sobretudo duração, disciplinas e flexibilidade. O leitor poderá conhecer as respostas no gráfico abaixo:



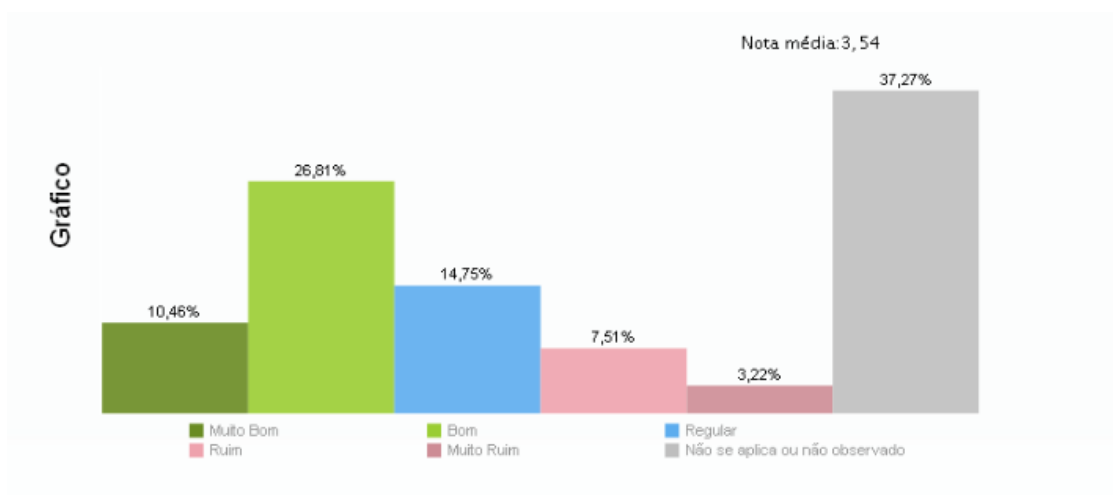
Interessa observar certa contradição na avaliação discente sobre a matriz curricular. A questão foi respondida mesmo os entrevistados que afirmaram não conhecer a matriz curricular. Dentre os 373 (trezentos e setenta e três) discentes, 37 (trinta e sete) avaliaram a matriz curricular como muito bom. Bom foi a opção de 199 (cento e noventa e nove) acadêmicos e regular de 107 (cento e sete). Já 22 (vinte e dois) escolheram ruim e 07 (sete) muito ruim.

Em seguida, a indagação visava avaliar a atuação/qualidade dos professores dos cursos de graduação. A imagem abaixo indica as respostas:



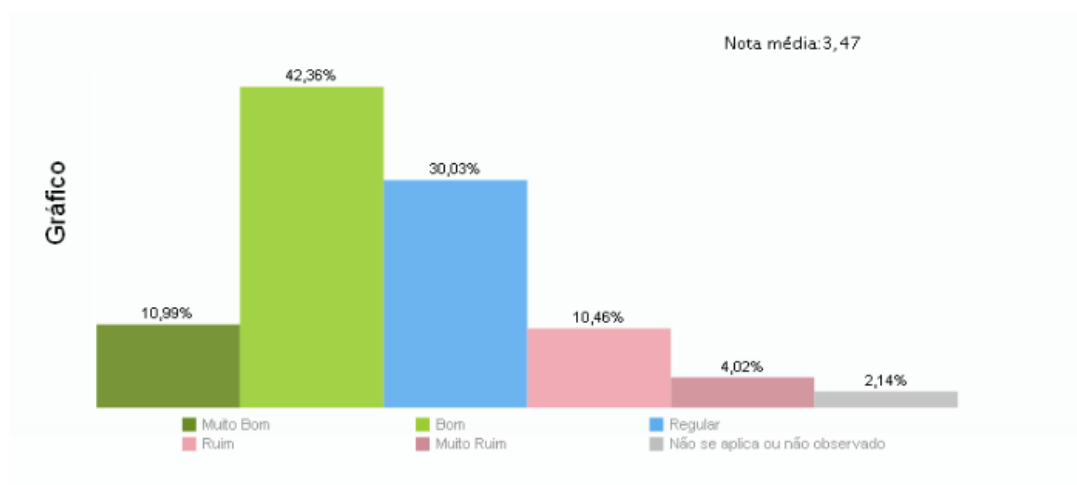
A grande maioria dos entrevistados avaliou positivamente a qualidade dos professores da graduação. Do total, 267 (duzentos e sessenta e sete) optou por classificar com muito bom e bom. Apenas 22 (vinte e dois) colocaram como ruim e muito ruim.

A próxima pergunta do questionário intencionava saber a opinião dos discentes sobre o estágio obrigatório, especialmente com relação as normas, orientação e supervisão. A imagem abaixo apresenta os dados obtidos:



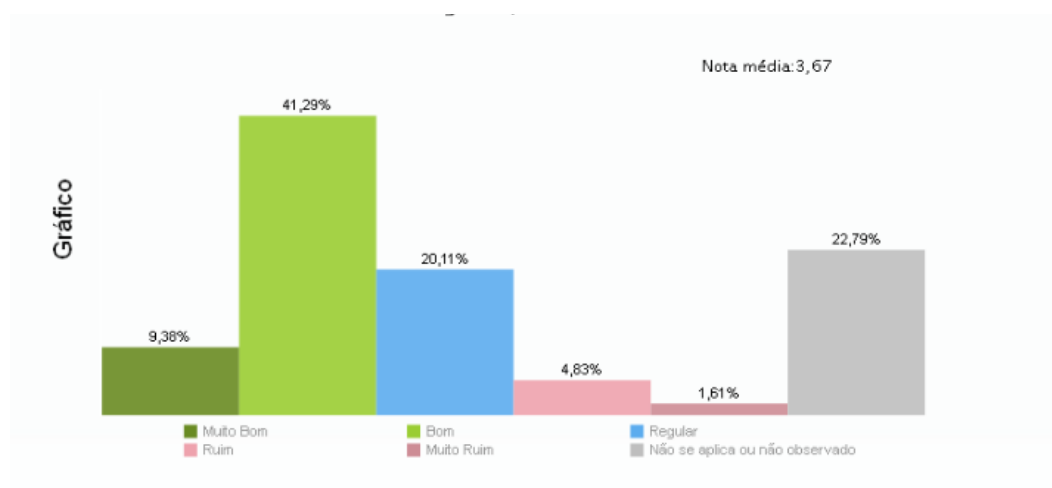
A maioria dos entrevistados indicou que não participam do estágio obrigatório. Dois motivos podem ajudar a entender a opção pela alternativa não se aplica. Primeiro, por integrarem cursos de graduação que não tomam o estágio como atividade curricular obrigatória à exemplo der Administração de Empresas. Além disso, por estarem em momentos iniciais dos cursos de graduação e, desse modo, ainda sem realizar o estágio.

Avaliar o curso com relação ao oferecimento de atividades e orientação para o cumprimento das Atividades Complementares foi objeto da indagação subsequente. O gráfico abaixo apresenta os resultados:



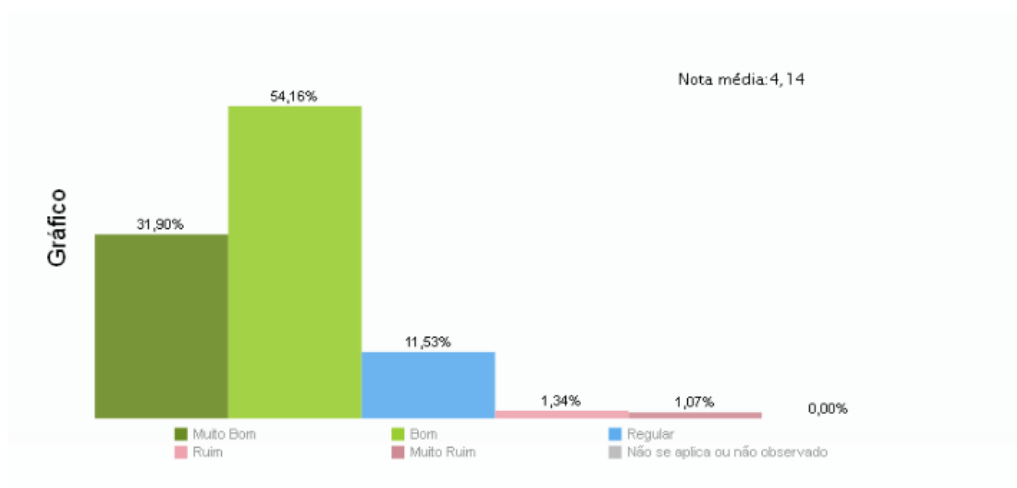
Embora a maioria tenha indicado que o curso de graduação oferece atividades e orientação para o cumprimento de atividades complementares, quase 45% dos participantes avaliaram tal aspecto como regular, ruim e muito ruim. Vale lembrar que tais atividades não devem apenas ser oferecidas pelo curso e que o acadêmico deve realizar atividades para adquirir autonomia na busca por uma formação mais crítica, reflexiva e interdisciplinar.

Conhecer a posição dos discentes sobre normas, o processo de orientação e o cronograma do Trabalho de Conclusão de Curso foi preocupação da questão seguinte. Os resultados encontram-se no gráfico abaixo:



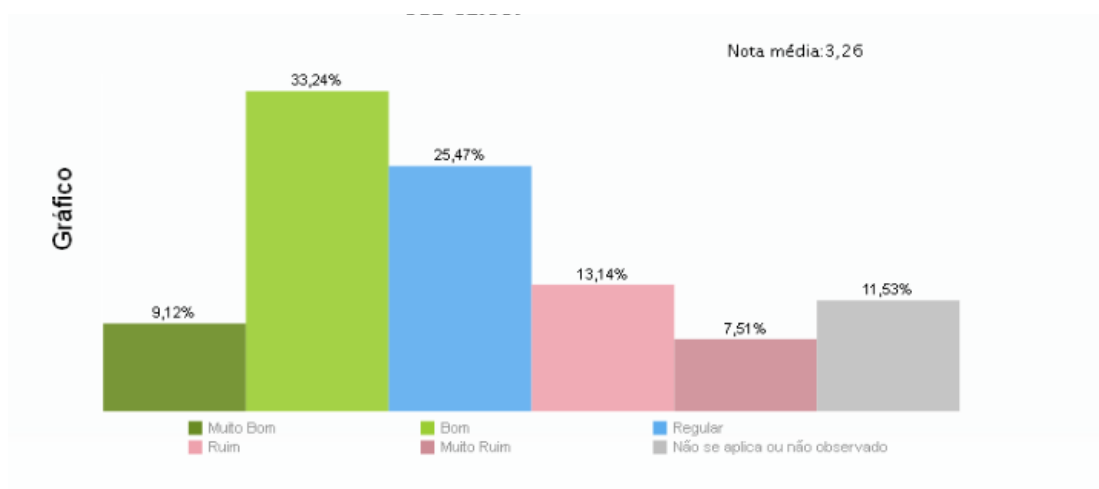
Com base no gráfico, é possível observar que mais da metade dos participantes não responderam ou avaliaram como regular, ruim e muito ruim as normas e o processo de orientação do TCC. As respostas indicam a dificuldade para a solidificação dos mecanismos de produção do conhecimento científico nos cursos de graduação. Devem, porém, ser analisadas contando com uma informação adicional. Grande parte dos discentes trabalha durante o dia e frequenta cursos noturnos, situação que limita a participação em outras atividades que não aulas nas disciplinas integrantes da matriz curricular.

Uma questão versava sobre o sistema acadêmico. Como consta, os resultados aparecem na imagem abaixo:



Conforme o gráfico, a maioria absoluta dos discentes avaliou como muito bom e bom o SISCAD. Dentre os 373 (trezentos e setenta e três) acadêmicos, somente 05 (cinco) e 04 (quatro) indicaram, respectivamente, como ruim e muito ruim.

A última questão deste grupo procurava indagar a posição dos discentes sobre a atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso. Os resultados podem ser observados na imagem a seguir:

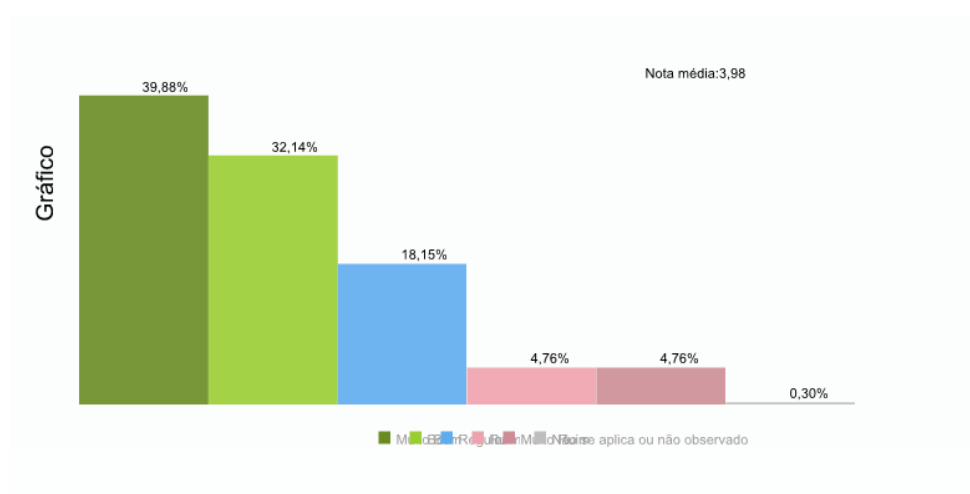


Na última questão deste item, surgiu nova situação complexa. Grande parte dos discentes optou por responder a pergunta mesmo sabendo da inexistência dos centros acadêmicos nos cursos de graduação do campus, situação que também não foi abordado no momento dos comentários.

5.2 Coordenações de curso

Neste tópico, foi possível agrupar as questões relativas a atuação dos coordenadores dos cursos de graduação. As questões buscavam saber a opinião dos discentes sobre disponibilidade e atenção da coordenação aos discentes, divulgação do curso (PPC, matriz curricular, locais e horários) aos acadêmicos, cumprimento dos prazos na solução das solicitações e requerimentos dos acadêmicos, e orientação para realização das atividades de pesquisa e extensão.

A primeira questão visava coletar a posição dos discentes sobre a disponibilidade e atenção da coordenação aos discentes. Os resultados são apresentados na imagem abaixo²:

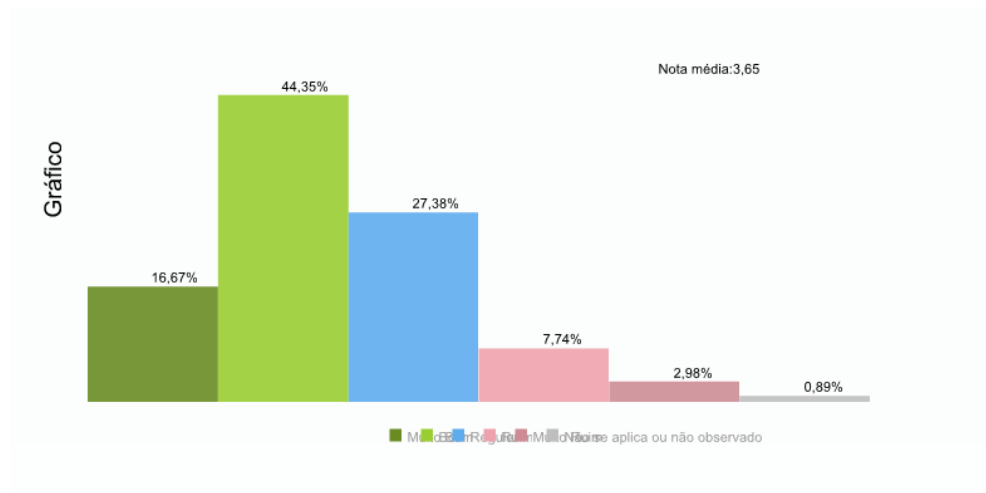


Conforme o gráfico, a maioria absoluta dos discentes (242 de 336) procurou indicar como muito bom e bom a disponibilidade e atenção da coordenação aos acadêmicos. É importante, entretanto, considerar os comentários ofecidos pelos participantes da avaliação. Alguns acadêmicos advogam a favor da presença dos coordenadores durante toda semana na coordenação do curso para resolução de todos os tipos de problemas relativos a vida acadêmica. Defendem até que o coordenador de curso não deveria assumir disciplinas para poder se dedicar integralmente as atividades de coordenação

A segunda questão buscava questionar os discentes sobre a divulgação dos cursos de graduação pelas coordenações aos acadêmicos, sobretudo as atividades de

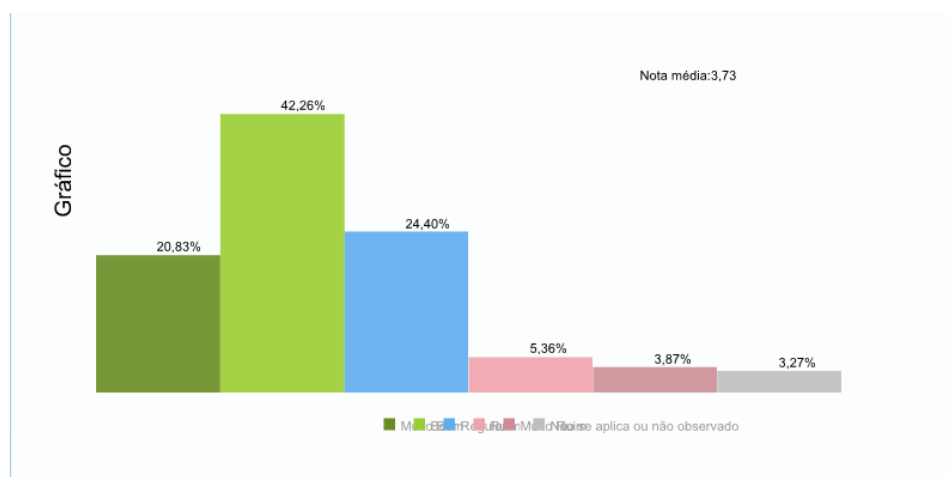
² As próximas imagens apresentam uma pequena distorção na legenda. Por isso, o leitor deverá observar a seguinte seqüência de colunas da margem esquerda para a margem direita: muito bom, bom, regular, ruim, muito ruim e não se aplica ou não observado.

divulgação do PPC, da matriz curricular, dos locais e dos horários. Os resultados constam no gráfico abaixo:



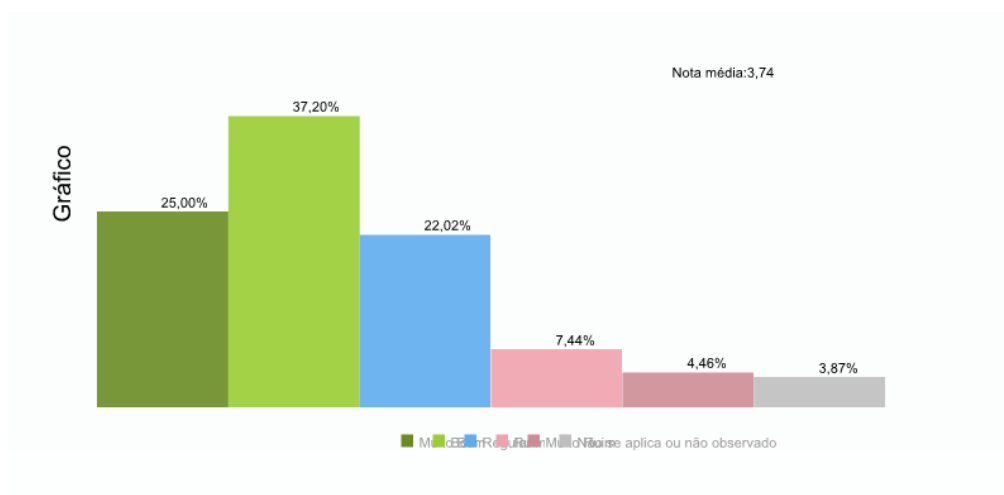
De acordo com os dados, a maioria dos discentes avalia como muito boa (56) e boa (149) a divulgação de informações relativas ao curso.

A terceira pergunta indagava sobre o cumprimento dos prazos na solução das solicitações e requerimentos dos acadêmicos. Os resultados obtidos podem ser observados na seqüência:



Dentre os 336 (trezentos e trinta e seis) participantes, 212 (duzentos e doze) indicaram como muito bom e bom o cumprimento dos prazos na solução das solicitações e requerimentos dos acadêmicos.

A última questão tratava das orientações oferecidas pela coordenação aos discentes sobre as atividades de pesquisa e extensão. As respostas foram agrupadas e publicadas no gráfico abaixo:

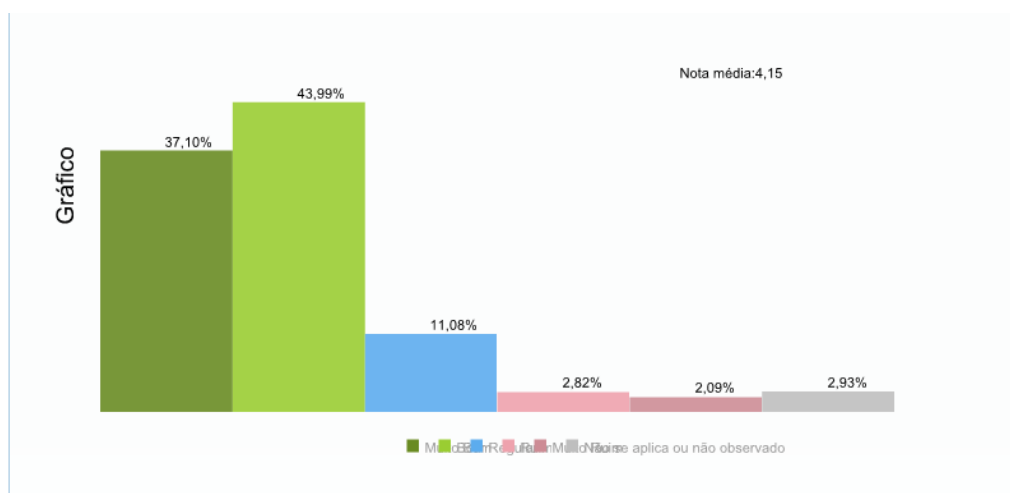


Mais de 60 % dos participantes indicou como muito bom e bom a orientação da coordenação sobre atividades como de pesquisa e extensão.

5.3 Docentes

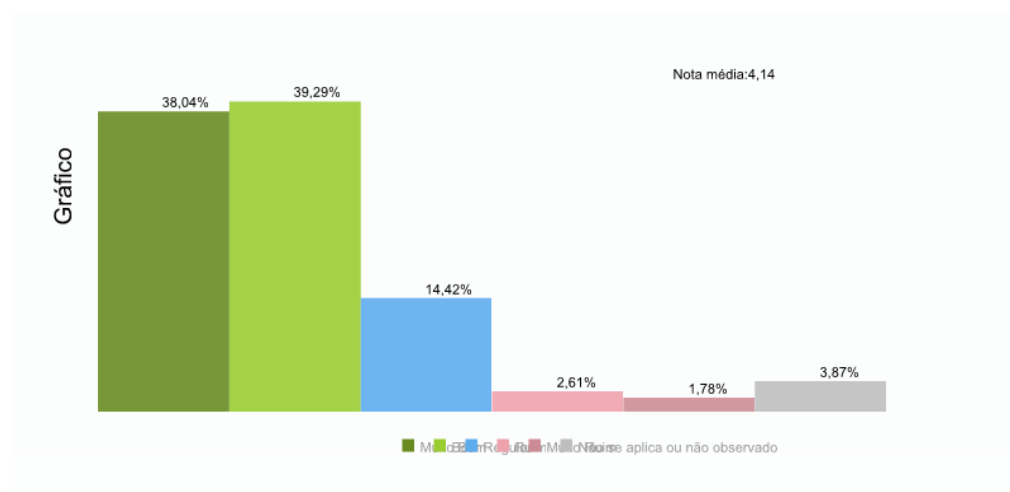
Na avaliação realizada no ano passado, duas questões foram formuladas para tentar conhecer a posição dos discentes sobre a atuação e qualidade dos professores do curso. Já nesta avaliação, sete questões foram formuladas para conhecer a posição dos discentes sobre a qualidade, as atividades realizadas e a maneira como os docentes conduzem as disciplinas.

De início, indagou-se sobre a coerência entre conteúdos ministrados e as avaliações da disciplina. Os resultados são apresentados na imagem veiculada na seqüência:



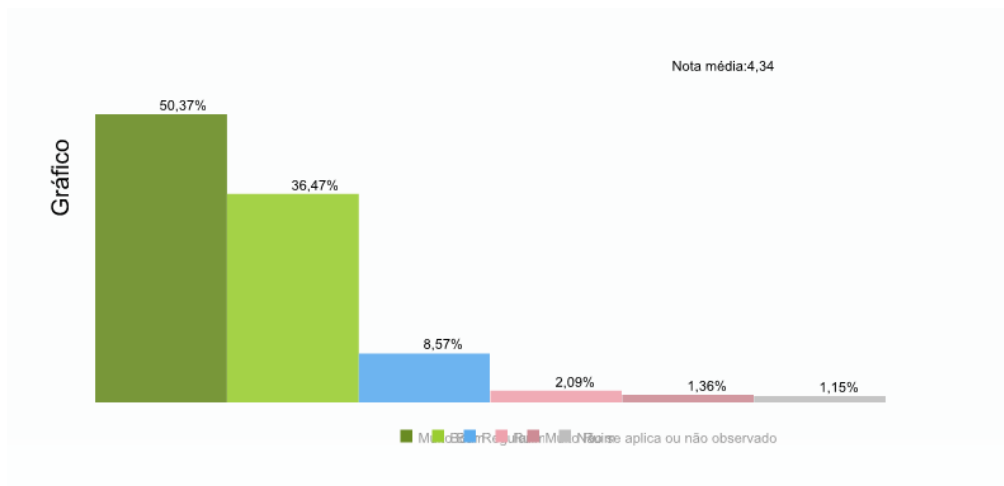
O número de respostas foi muito alto em função dos discentes freqüentarem mais de uma disciplina. Assim, um mesmo discente procurava oferecer a resposta para mais de uma disciplina. A maioria absoluta indicou que avalia como muito bom e bom a coerência entre conteúdo ministrado e avaliações realizadas nas disciplinas.

Em seguida, foi indagado sobre a disponibilidade dos docentes para atendimento aos acadêmicos dentro e fora da sala de aula. A seguir, o leitor poderá encontrar um gráfico com os resultados:



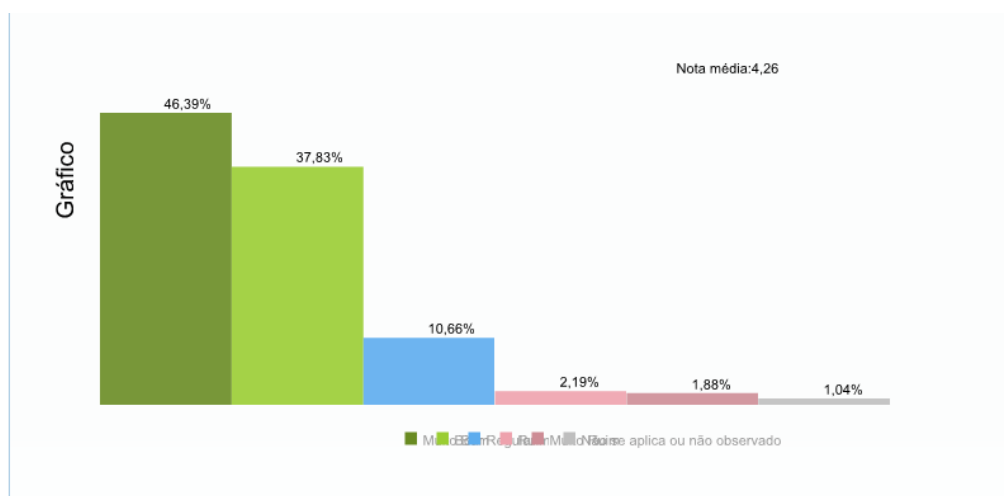
De acordo com as respostas, quase 80% (oitenta) dos acadêmicos avaliou positivamente a disponibilidade dos professores para atendimento aos acadêmicos fora da sala de aula.

O comparecimento e o cumprimento do horário da disciplina pelo professor foram objetos da questão seguinte. A partir das respostas foi produzido e veiculado o seguinte gráfico:



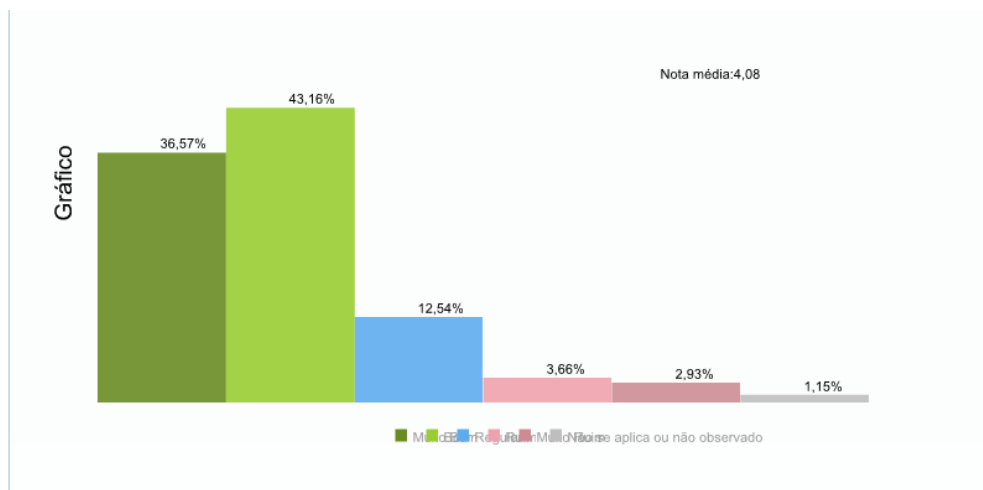
Segundo os acadêmicos, os professores comparecem e cumprem horário das disciplinas, opção de resposta indicada por mais de 86 % (oitenta e seis por cento) daqueles que responderam a pergunta.

Conhecer a posição dos discentes sobre o relacionamento docente e acadêmico foi a preocupação de outra questão. Os resultados obtidos podem ser consultados no gráfico abaixo:



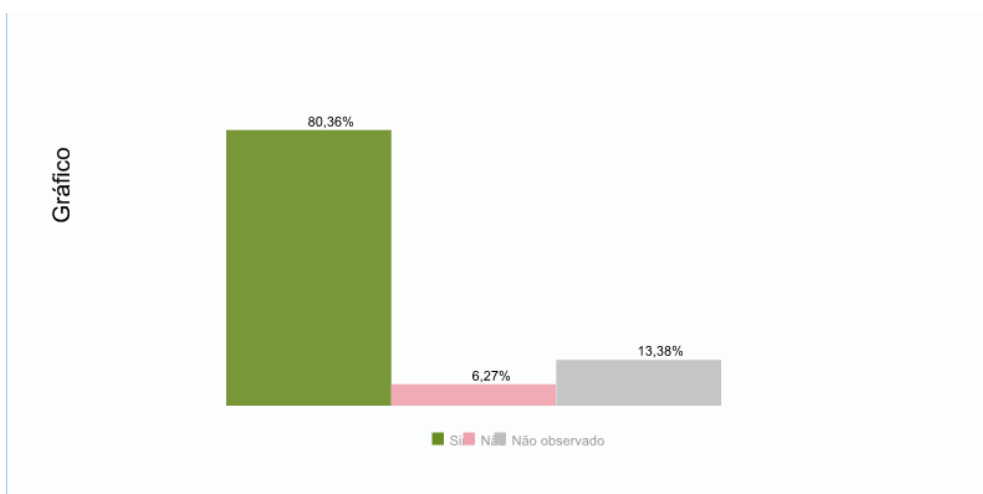
Para a grande maioria dos entrevistados, o relacionamento entre discentes e acadêmicos é muito bom ou bom.

A qualidade didática utilizada no ensino também foi objeto de indagação. Conforme os dados, foi produzido o seguinte gráfico:



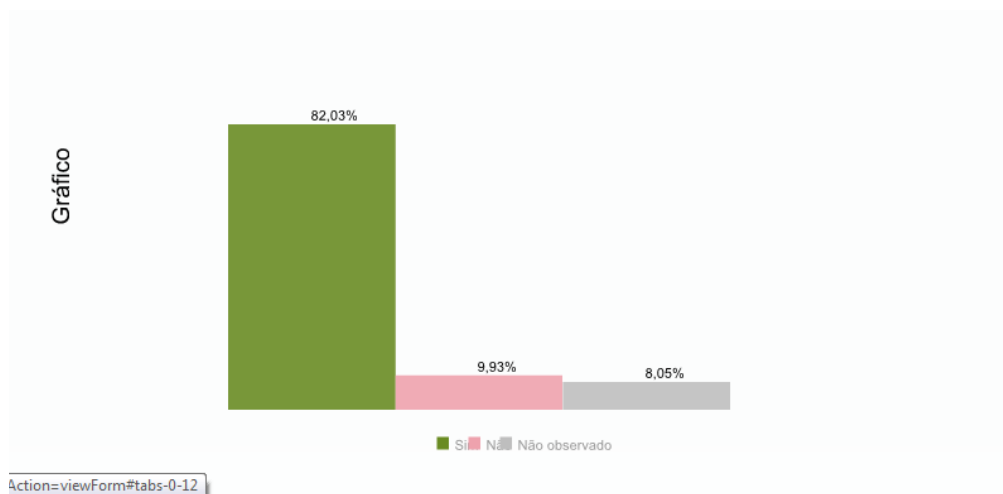
A didática dos docentes nas aulas também foi objeto de avaliação positiva por parte dos acadêmicos.

A questão seguinte indagava os discentes se o professor faz a divulgação/entrega das notas e avaliações no tempo previsto na legislação. Os resultados podem ser observados na seqüência:



Ampla maioria também sugeriu que os professores realizam a a divulgação/entrega das notas e avaliações no tempo previsto na legislação.

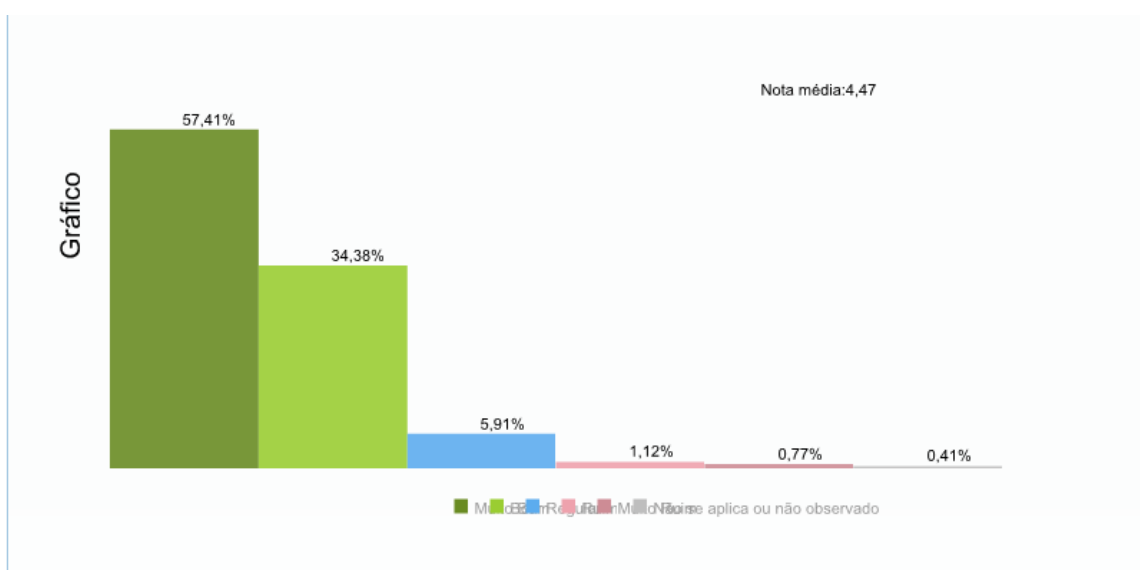
Saber se os docentes apresentam os planos de ensino das respectivas disciplinas foi objeto da indagação seguinte. As respostas foram tabulas e podem ser observadas no gráfico abaixo:



Vale destacar, por fim, que ampla maioria dos participantes indicou que os docentes apresentam os planos de ensino das respectivas disciplinas.

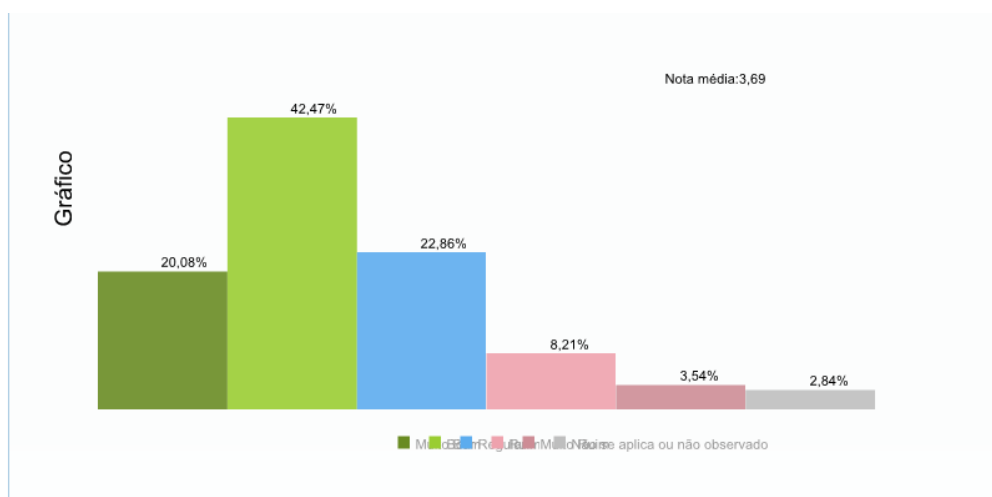
5.4 Disciplinas

Quatro questões foram formuladas para obter informações sobre a avaliação dos discentes com relação as disciplinas oferecidas nos cursos de graduação. A primeira indagação procurava conhecer a avaliação dos discentes sobre a importância das disciplinas para a formação pessoal e/ou profissional. Os resultados podem ser visualizados na imagem abaixo:



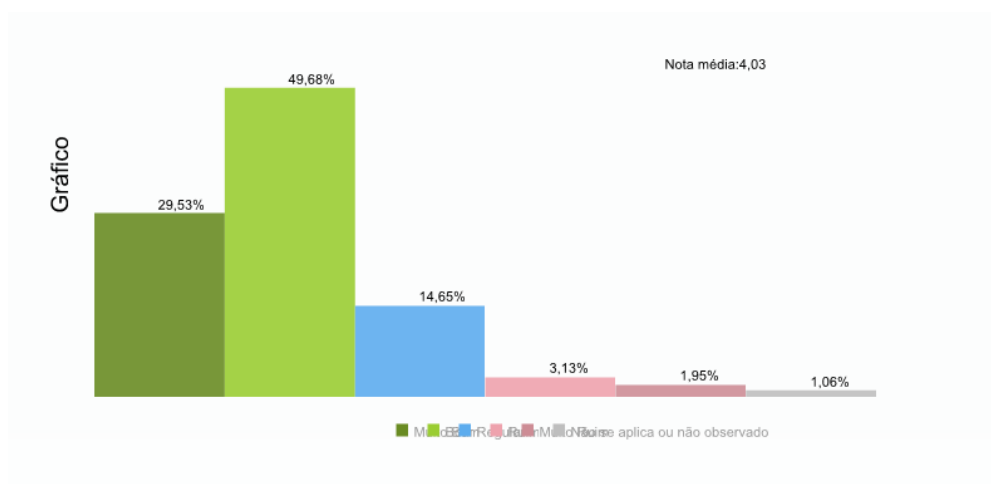
Mais de 90% (noventa) dos acadêmicos avaliaram como muito bom ou bom a importância das disciplinas de graduação para a formação pessoal e/ ou profissional.

A disponibilidade da bibliografia indicada no plano de ensino na biblioteca do campus foi objeto da questão seguinte. Os dados podem ser analisados no gráfico a seguir:



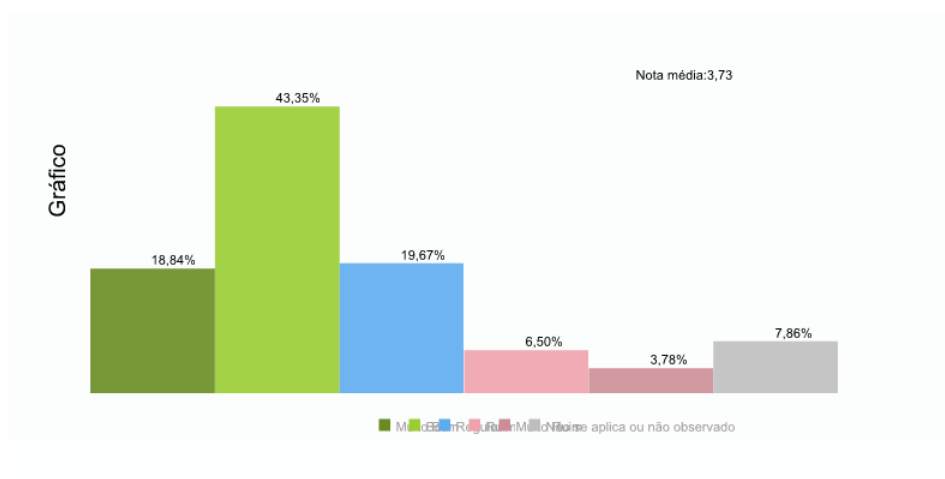
Apesar do número não ter sido extremamente alto, pouco mais da metade dos discentes responderam como muito bom e bom a disponibilidade da bibliografia indicada no plano de ensino na biblioteca. Convém indicar que os comentários salientam a precariedade da biblioteca do campus.

A indagação seqüente objetivava conhecer a opinião dos discentes sobre a adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso. A posição dos discentes pode ser observada na imagem a seguir:



Quase 80% (oitenta) dos entrevistados consideram os conteúdos das disciplinas *adequados à proposta do curso*.

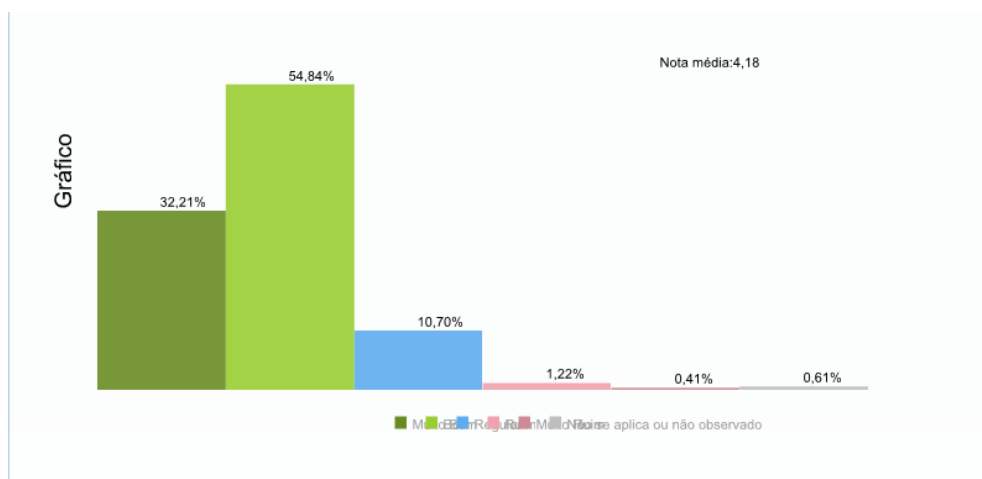
O número de alunos, a quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas foram os temas da próxima questão. Os resultados figuram abaixo:



Neste grupo de questões, o ponto que recebeu a avaliação menos positiva foi a quantidade de equipamentos e espaços físicos das aulas práticas. Pouco mais de 61% (sessenta e um) dos acadêmicos avaliaram como muito bom e bom. Vale lembrar, porém, que nem todos os cursos do campus realizam aulas práticas.

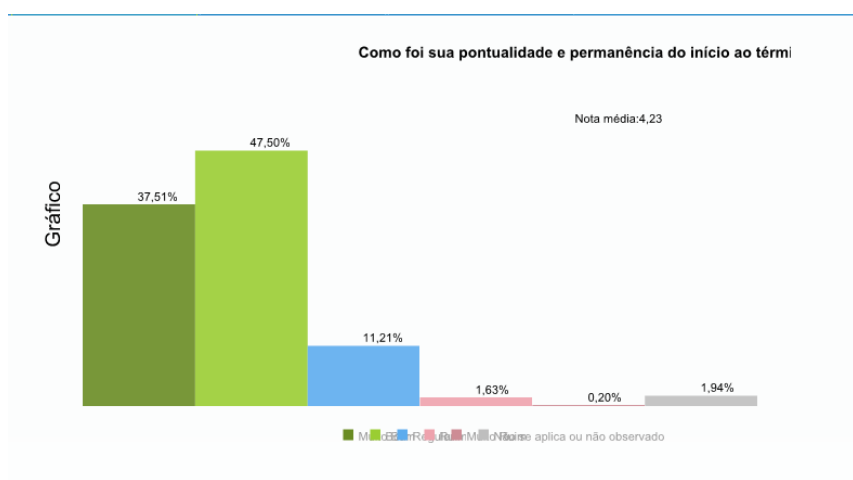
5.5 Desempenho Discente nas disciplinas

O próximo grupo de questões referia-se ao desempenho dos discentes nas disciplinas. Participação e dedicação nas atividades, pontualidade e permanências nas aulas, assimilação dos conteúdos abordados, motivação e quantidade de horas dedicadas ao estudo extra-classe foram objeto da “auto-avaliação” realizada pelos discentes. A primeira indagação pretendia conhecer a posição discente sobre participação e dedicação nas atividades das disciplinas. Abaixo foram veiculados os resultados:



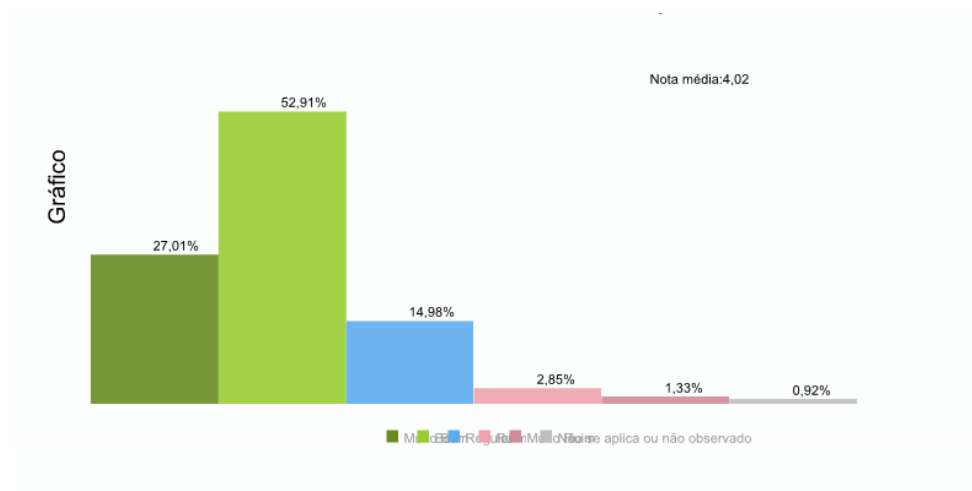
A auto-avaliação dos discentes sobre participação e dedicação nas atividades das disciplinas foi bastante positiva. Mais de 86% (oitenta e seis) optou por muito bom e bom para responder tal indagação.

Na seqüência, foi indagado sobre a pontualidade e permanência dos discentes do início ao término das aulas. Os resultados figuram na imagem abaixo:



Mais de 84% (oitenta e quatro) dos acadêmicos ressaltaram respeitarem a pontualidade e permanecerem do início ao término das aulas, mesmo sabendo que os ônibus que trazem discentes das cidades de fora eventualmente atrasam.

A seguir, os discentes fizeram uma "auto-avaliação" sobre a assimilação dos conteúdos abordados. As respostas foram tabuladas e podem ser observadas na imagem abaixo:

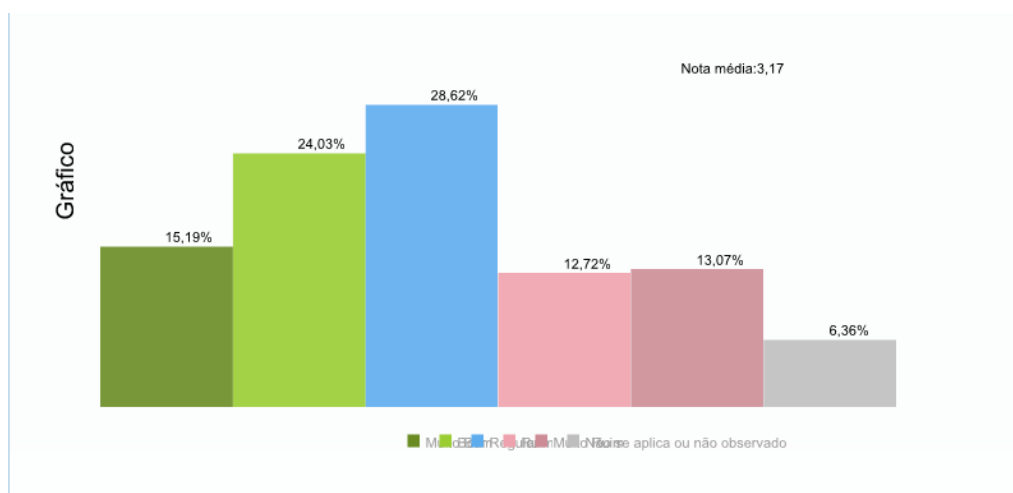


Como indicado no gráfico acima, os discentes avaliaram como positiva a assimilação dos conteúdos abordados nas disciplinas. Quase 80 % (oitenta) dos participantes optaram pelas alternativas muito bom e bom para efetivar as suas respostas.

5.6. Pesquisa e Extensão

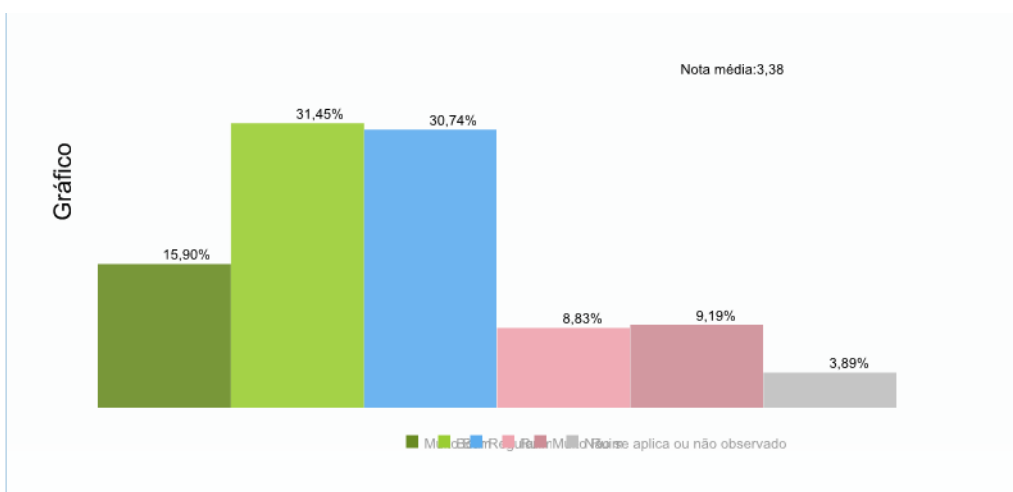
O questionário também objetivou conhecer a posição dos acadêmicos sobre as atividades de pesquisa e extensão universitária, pontualmente sobre a oportunidade de participar de projetos de pesquisa e extensão, ofertas de bolsa, qualidade das atividades, integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão e apoio institucional para participação de eventos.

A questão inicial versava sobre o apoio institucional para participação em eventos externos. Os resultados figuram na imagem abaixo:



Ao observar os resultados, chama atenção que a maioria dos discentes (28,62%) indicaram como regular o auxílio institucional para participação de eventos. Vale lembrar que existe auxílio institucional para discentes interessados em apresentar trabalhos em eventos acadêmicos. Talvez, exista a necessidade de divulgar mais o modo como formular o pedido para obtenção, por exemplo, do Incentivo à Participação em Eventos (IPEV).

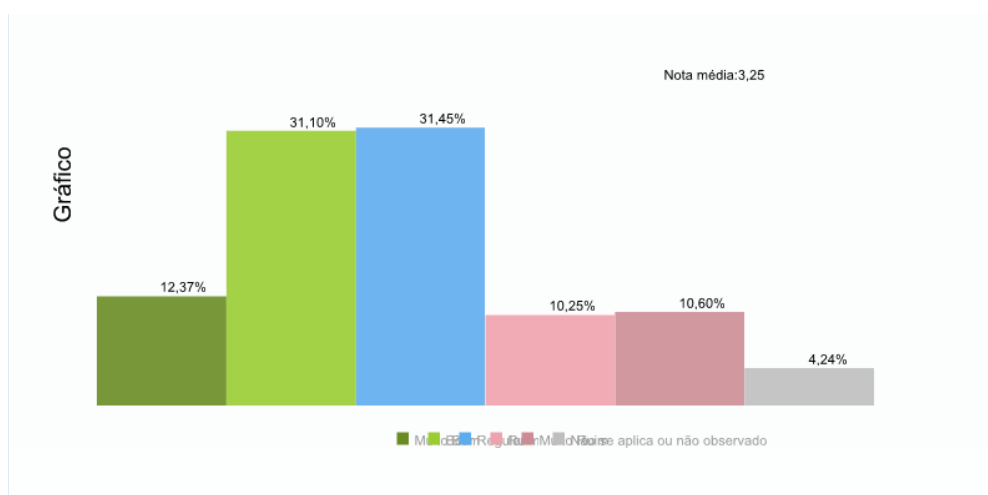
A pergunta seguinte tratava da avaliação sobre as oportunidades para os discentes participarem de programas e projetos de extensão universitária. O gráfico abaixo indica os resultados obtidos:



Um total de 283 (duzentos e oitenta e três) discentes responderam sobre as oportunidades para participação de programas e projetos de extensão oferecidos pela

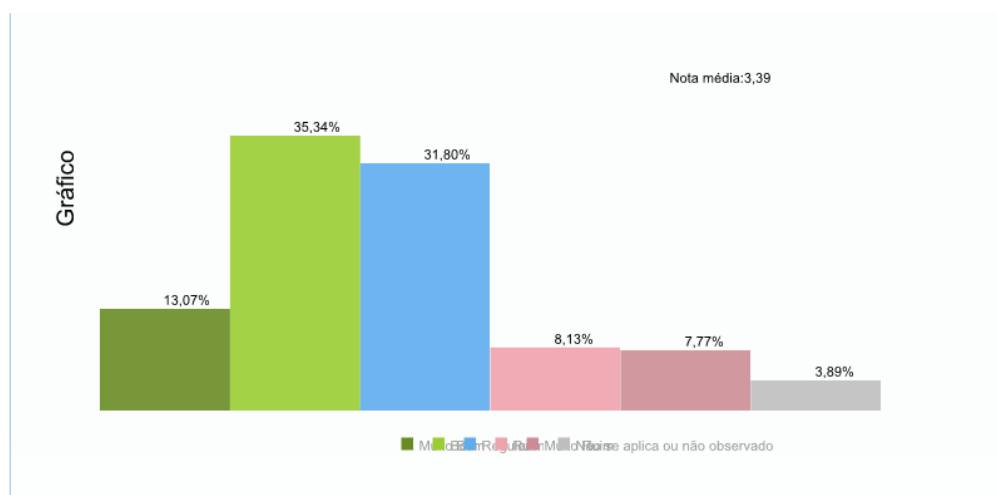
UFMS. Destes 124 (cento e vinte e quatro) avaliaram como muito bom e bom. É preciso lembrar, porém, que tais atividades normalmente ocorrem no contra-turno das aulas e que grande parte dos discentes trabalha e estuda, não tendo possibilidade de participar de programas e projetos de extensão. Desse modo, as oportunidades existem, mas as condições sociais (falta de tempo, jornada de trabalho, etc.) dificultam a participação dos acadêmicos.

Conhecer a avaliação discente sobre as oportunidades para participação em projetos de pesquisa foi objeto da questão seguinte. Os resultados figuram no gráfico abaixo:



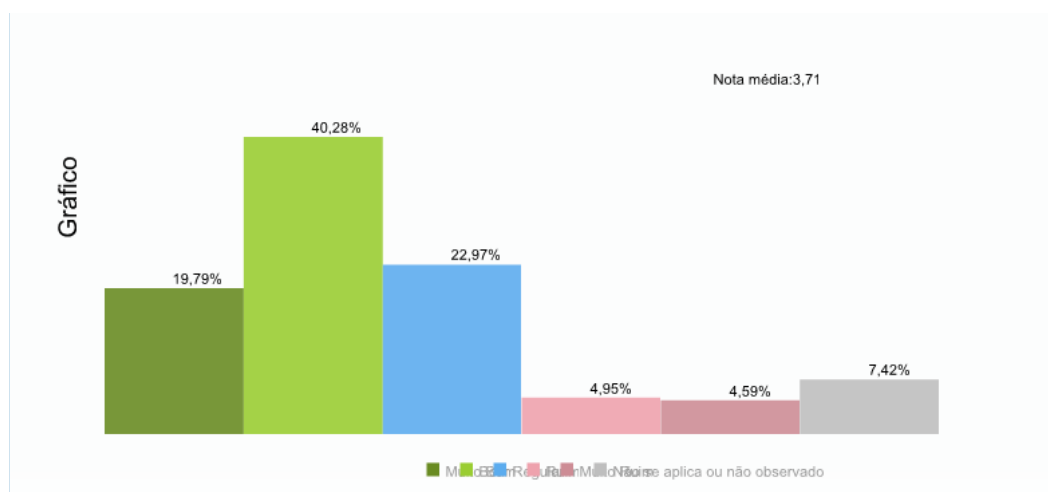
Se compararmos com a questão anterior, outro foi o resultado. Dentre os 283 (duzentos e oitenta e três) acadêmicos, 123 (cento e vinte e três) participantes indicaram como muito bom e bom as oportunidades para participação de projeto de pesquisa. No entanto, regular foi o item que recebeu a maior votação, sendo escolhido por 89 (oitenta e nove) acadêmicos.

A questão seguinte avaliou a posição discente sobre a divulgação dos editais e informações sobre projetos de pesquisa e extensão universitária. Os resultados foram tabulados e podem ser observados na imagem a seguir:



A maioria dos alunos avaliou como boa a divulgação de editais e informações sobre projetos de pesquisa e extensão. Um total de 100 (cem) alunos tratou como boa a divulgação. Com base nas respostas acima, é preciso lembrar que os discentes visualizam dificuldades para participarem das atividades, mas percebem que uma boa divulgação é realizada.

A qualidade das atividades de extensão como completo à formação acadêmica figura como tema na questão seguinte. Os resultados podem ser observados na sequência:



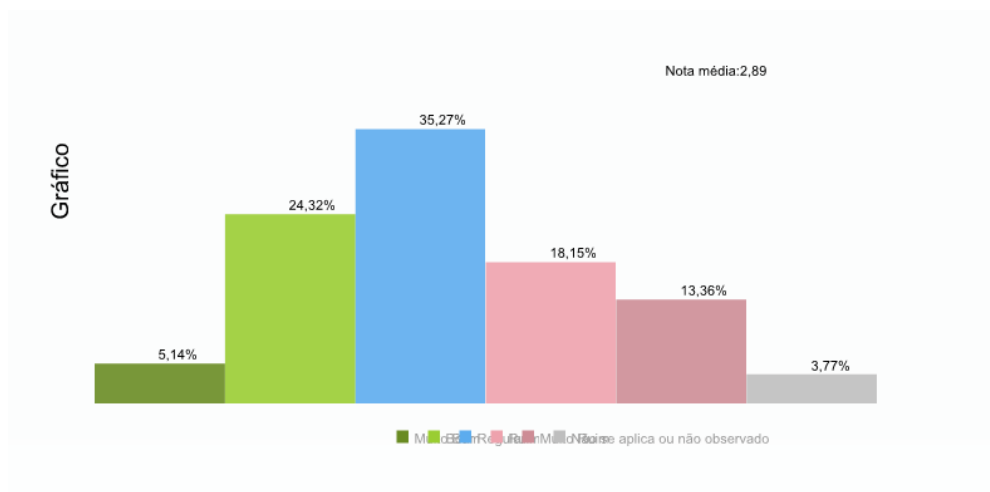
A maioria dos acadêmicos avaliou como boa a qualidade das atividades de extensão como complemento à formação acadêmica. 114 (cento e quatorze), 56 (cinquenta e seis), 65 (sessenta e cinco), 14 (quatorze) e 13 (treze) responderem,

respectivamente, como muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim. Vale indicar que, diferente das indagações anteriores, 21 (vinte e um) optaram por ao se aplica ou não observado.

5.7 Infraestrutura física

Dez questões foram formuladas para conhecer a posição dos acadêmicos sobre a infraestrutura da universidade. Parte procura conhecer a opinião dos acadêmicos sobre a qualidade e funcionamento dos laboratórios, das salas de aula, dos recursos computacionais e as condições físicas dos sanitários. As outras exigiam que os discentes avaliassem o atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, o serviço de segurança, limpeza e conservação da infraestrutura, a disponibilidade de espaços para lazer e convivência, os serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes, e a sinalização no interior da unidade setorial acadêmica.

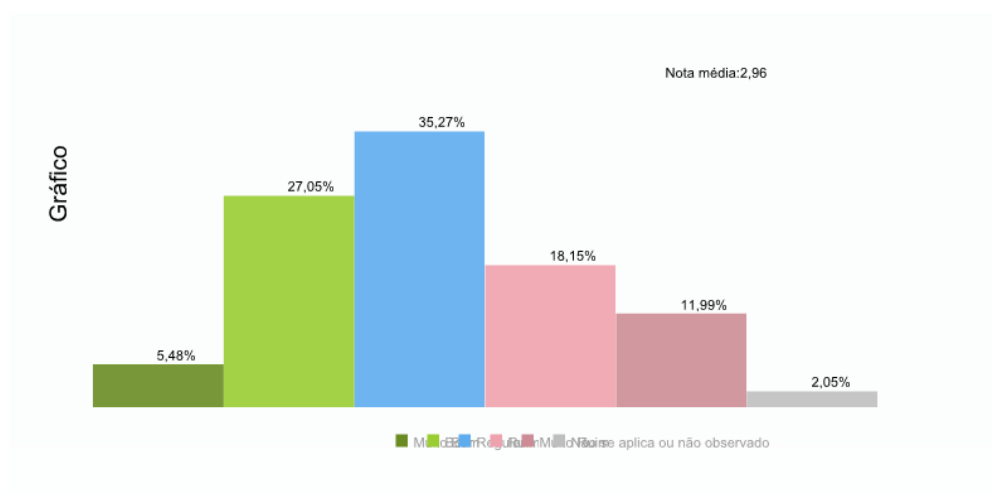
Inicialmente, os discentes responderam o questionamento para avaliar a qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de salas de aula práticas. Como resultado tem-se o seguinte gráfico:



Os discentes avaliaram negativamente a qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de salas de aula. Dos 292 (duzentos e noventa e dois) participantes, 103 (cento e três) escolheram como regular, 53 (cinquenta e três) como ruim e 39 (trinta e nove) como muito ruim. É pertinente relacionar estes dados com os comentários feitos pelos discentes e disponíveis no SISCAD. Além disso, vale

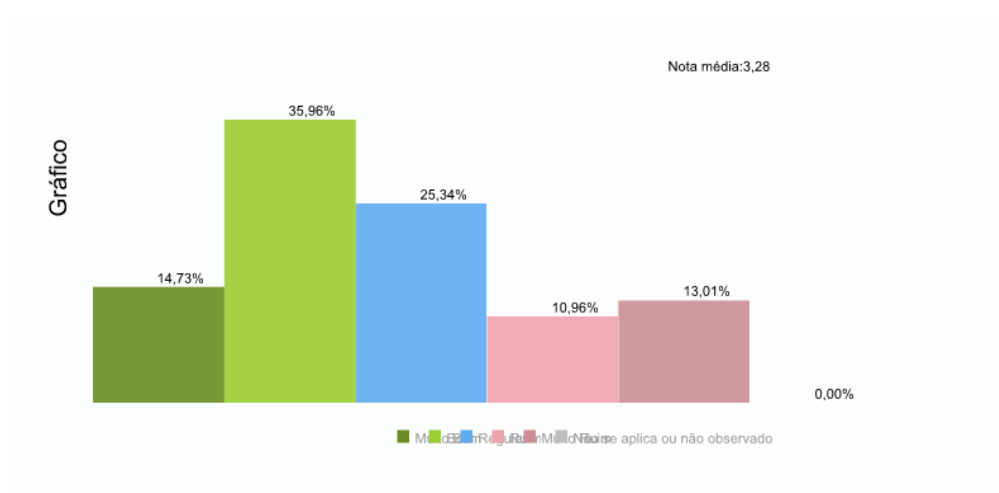
lembrar os problemas de infiltração no laboratórios de línguas no período de chuvas do último ano, sendo necessário uma reforma em grande parte do telhado na Unidade I.

Em seguida, os acadêmicos buscaram avaliar os recursos computacionais existentes no seu campus/ unidade. Os resultados foram tabulados e podem ser observados no gráfico abaixo:



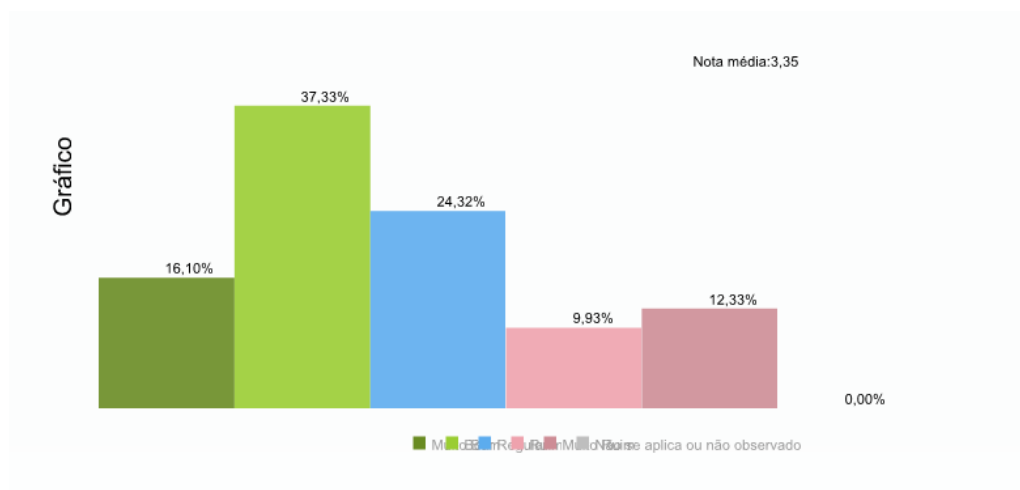
Os alunos também indicaram que o campus deixa a desejar no que se refere aos recursos computacionais. Dentre os 292 (duzentos e noventa e dois) participantes, 103 (cento e três), 53 (cinquenta e três) e 39 (trinta e nove) indicaram, respectivamente, como regular, ruim e muito ruim os recursos computacionais no campus. Melhorar e ampliar os laboratórios de informática parece uma solução necessária.

A qualidade da sala de aula, sobremaneira conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação, foram objeto da indagação seguinte. Os resultados foram tabulados e veiculados na imagem a seguir:



Um pouco mais da metade dos acadêmicos (148 de 292) escolheu as alternativas muito bom e bom para avaliar a qualidade das salas de aula. É pertinente lembrar, porém, os problemas de infiltração, os problemas de iluminação e a utilização de aparelhos de ar bastante antigos indicados pelos discentes nos comentários.

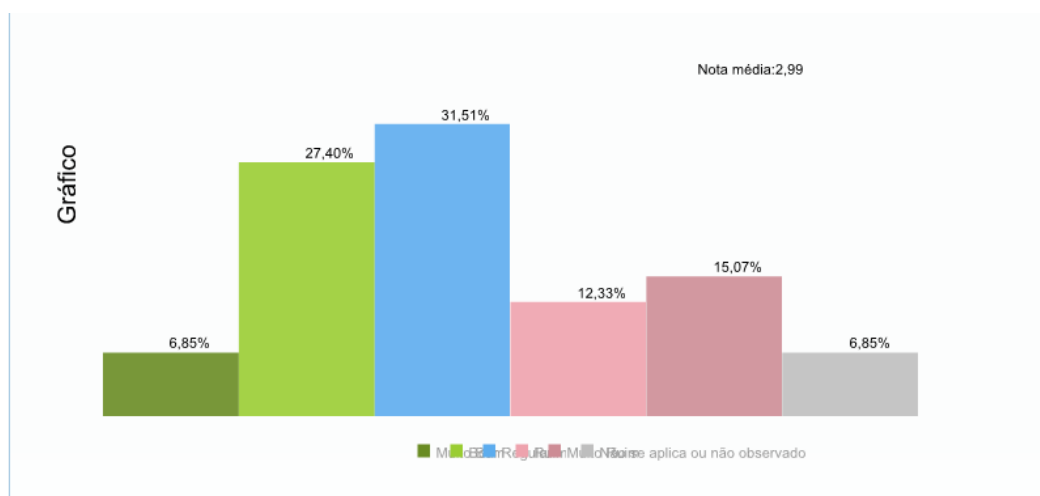
Conhecer a posição discente sobre as condições físicas dos sanitários também foi objetivo do questionário. Como resultado, tem-se as seguintes respostas:



Um pouco mais da metade dos discentes optaram como bom e muito bom as condições físicas dos sanitários. Dentre os 292 (duzentos e noventa e dois participantes), 156 (cento e cinquenta e seis) alunos indicaram as duas alternativas.

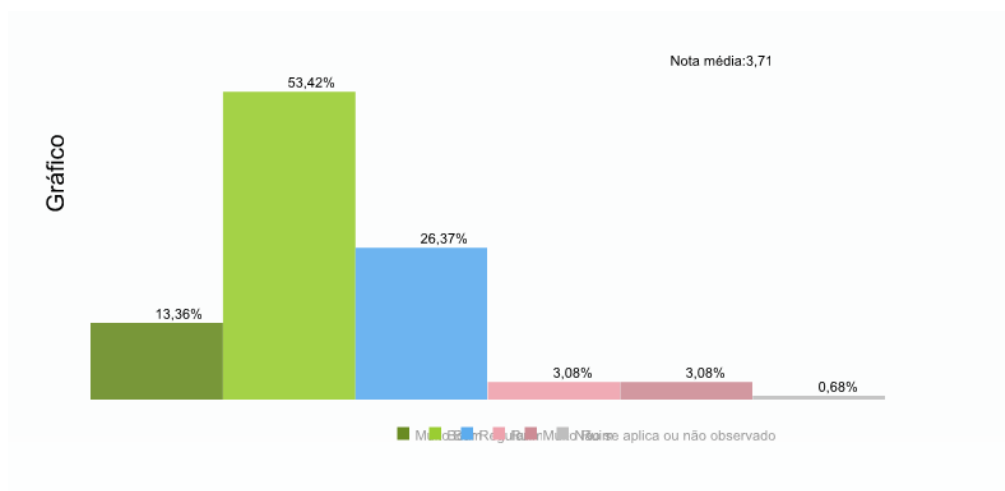
Outra questão indagava sobre a visão dos discentes com relação ao atendimento prestado aos portadores de necessidade especiais, especialmente

acessibilidade das unidade e comunicação. As respostas foram tabuladas no gráfico abaixo:



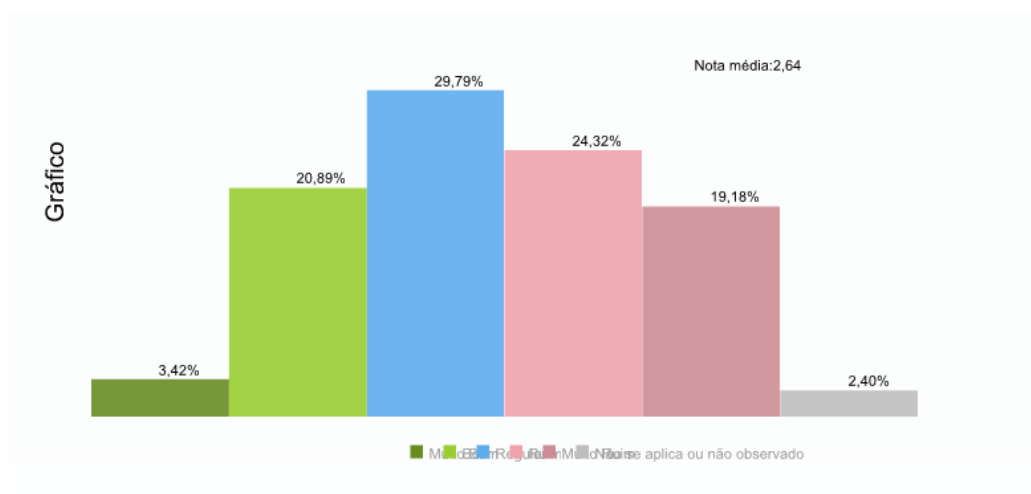
Conforme os dados indicados acima, a maioria dos discentes indicou como regular, ruim e muito ruim o atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais. Para além dos 192 (cento e noventa e dois) acadêmicos que escolheram regular, ruim, muito ruim e não se aplica ou não observado, é preciso indicar a necessidade de associar os resultados com os comentários. Também é válido reforçar a necessidade de resolução de um problema visível na Unidade I, já que não existe rampa para acesso dos portadores de necessidades especiais ao segundo piso.

Dentre o conjunto de questões, uma intencionava conhecer avaliação discente sobre os serviços de segurança. Na seqüência, é possível encontrar os resultados obtidos:



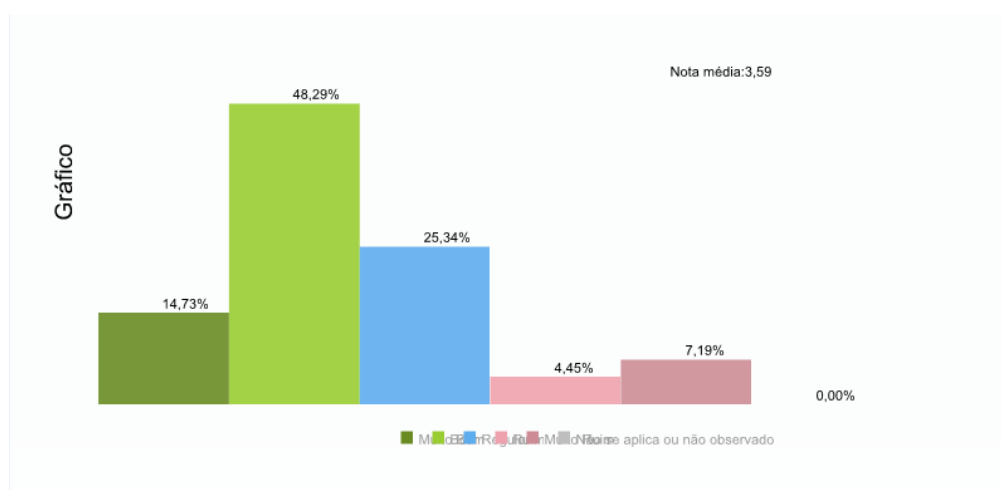
Os serviços de segurança foram bem avaliados pelos acadêmicos. Dentre os 292 (duzentos e noventa e dois) participantes, 195 indicaram como muito bom e bom.

A indagação seguinte objetivava conhecer a posição dos acadêmicos sobre a existência e disponibilidade de espaços para lazer e convivência. O gráfico seguinte indica os resultados obtidos:



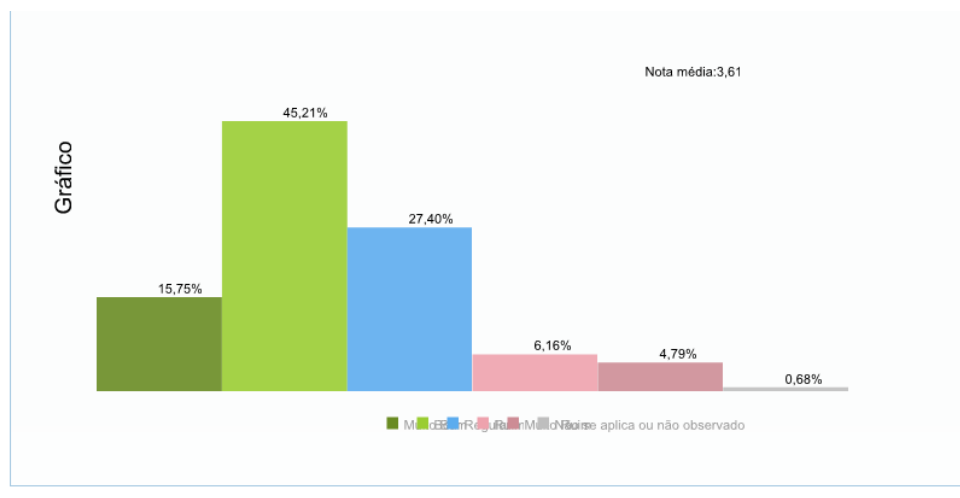
É visível a inexistência de espaços de lazer e convivência nas duas Unidades do Campus de Aquidauana. As respostas dos acadêmicos corroboram com essa observação. Dentre os 292 (duzentos e noventa e dois) discentes, 87 (oitenta e sete), 71 (setenta e um) e 56 (cinquenta e seis) optaram, respectivamente, como regular, ruim e muito ruim para avaliar tal aspecto.

Os serviços de limpeza e conservação de edificações e infraestrutura também foram objeto do questionário. A seguir é possível visualizar as respostas obtidas:



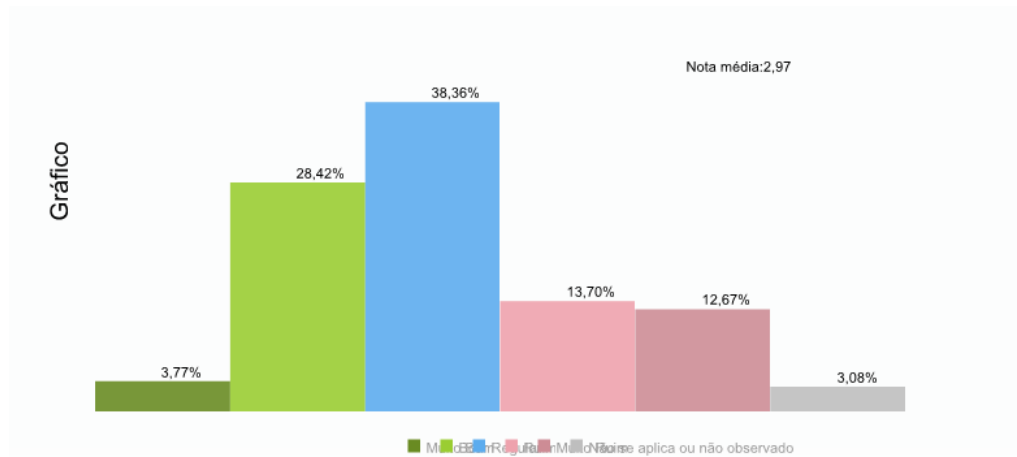
Segundo o gráfico acima, a maioria dos participantes avaliou como muito bom e bom os serviços de limpeza e conservação da estrutura física. Ainda assim, vale lembrar os problemas observados na pintura das paredes em decorrência de infiltração.

Dentre as questões, uma intentava verificar a avaliação discente sobre os serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes do Campus. Na imagem abaixo, figuram os resultados obtidos:



Conforme os dados, a maioria dos discentes também indicou como muito bom e bom os serviços prestados pelas lanchonetes/cantinas do campus.

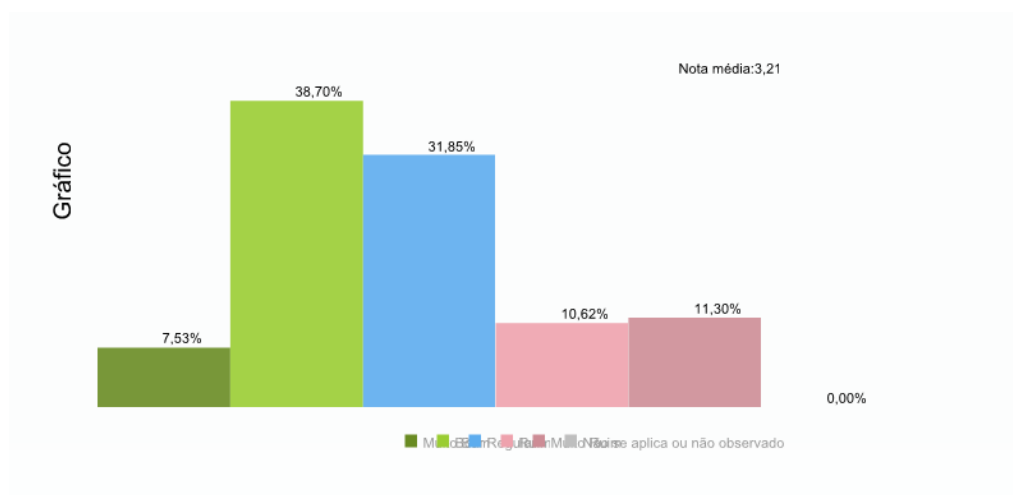
Outra indagação objetivava conhecer a opinião dos discentes sobre a sinalização no interior da unidade setorial. O gráfico abaixo indica os resultados alcançados:



Além de ser visível para qualquer observados, os participantes da avaliação também identificaram os problemas de sinalização no interior das duas unidades. Dos 292 (duzentos e noventa e dois) participantes, 112 (cento e doze), 40 (quarenta) e 30 (trinta) optaram por indicar, respectivamente, como regular, ruim e muito ruim.

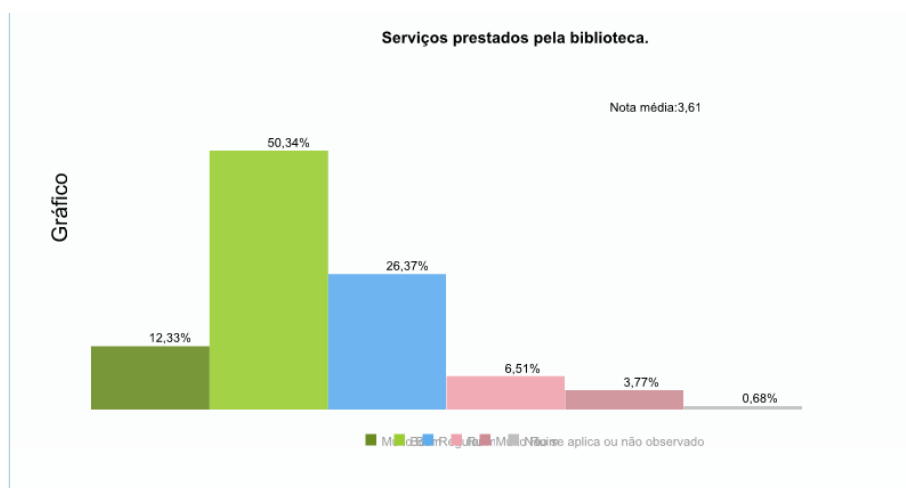
5.7.1 Biblioteca da unidade

Juntamente com as questões de infra-estrutura, foram formuladas três perguntas para conhecer a avaliação dos discentes com relação a biblioteca do campus. A primeira pergunta indagava sobre as instalações físicas da biblioteca. Os resultados foram tabulados e podem ser observados na sequência:



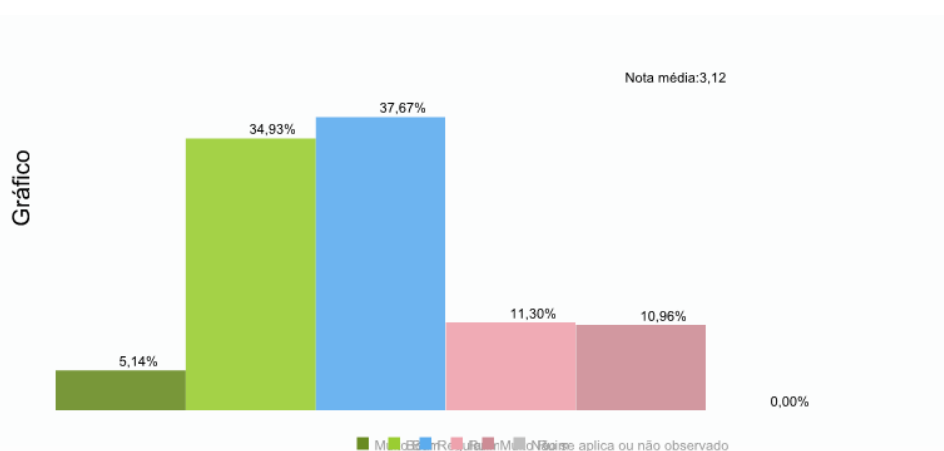
Dos 292 (duzentos e noventa e dois) participantes, 93 (noventa e três), 31 (trinta e um) e 33 (trinta e três) optaram por indicar, respectivamente, como regular, ruim e muito ruim as instalações físicas da biblioteca. Para aqueles que entram nos prédios das bibliotecas em período específicos do dia, é notável os problemas de iluminação e alta temperatura.

Os serviços prestados pela biblioteca foram objeto da indagação seguinte. Os resultados podem ser observados na sequência:



Os serviços prestados pela biblioteca foram bem avaliados. A maioria dos participantes (147 de 292) avaliou com bom tal aspecto.

A próxima pergunta intencionava conhecer a posição dos discentes sobre a disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso. O gráfico abaixo aponta os resultados obtidos:



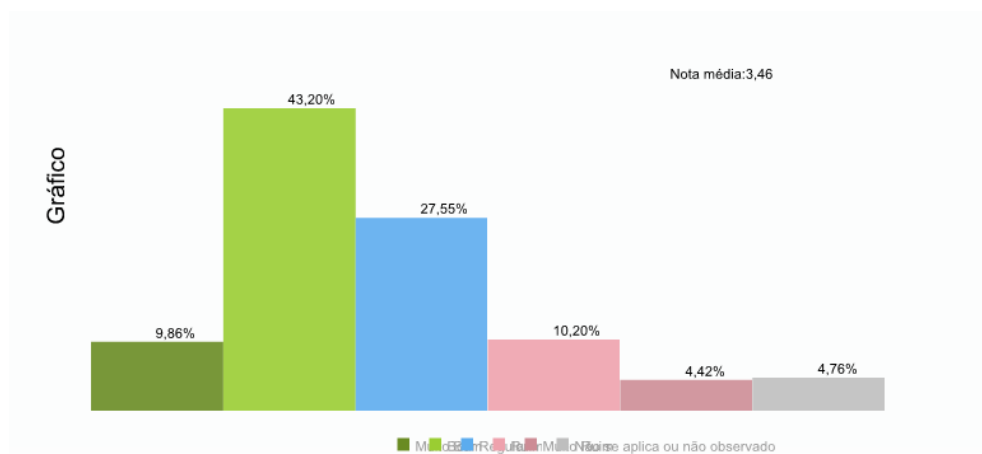
A disponibilidade do acervo ainda parece um problema. Dentre os 292 (duzentos e noventa e dois) acadêmicos, 110 (cento e dez), 33 (trinta e três) e 32 (trinta e dois) responderam, respectivamente, como regular, ruim e muito ruim.

5.8 Responsabilidade social da instituição

Duas perguntas procuravam conhecer a posição dos acadêmicos sobre a responsabilidade social da Universidade, versando especialmente sobre as atividades

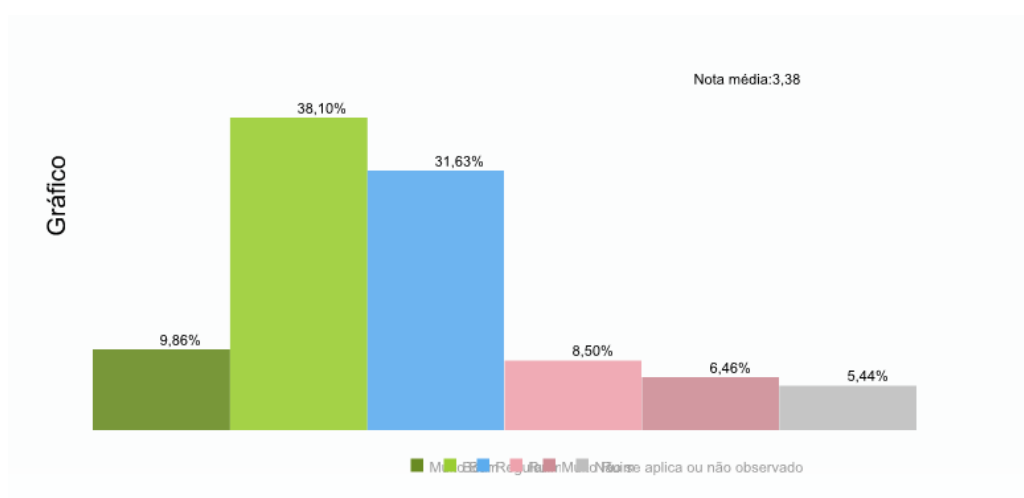
desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, bem como sobre a interação com a comunidade regional em algumas áreas.

A primeira pergunta objetivava conhecer a posição discente sobre as atividades desenvolvidas pela universidade para promoção da cidadania e inclusão social. Os resultados podem ser observados na imagem abaixo:



A maioria dos participantes avaliou como boa e muito boa as atividades promovidas pela universidade para cidadania e inclusão social.

Avaliar a posição dos discentes sobre a interação da universidade com a comunidade regional na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural foi preocupação da questão seguinte. Na seqüência, o leitor poderá conhecer os resultados obtidos:

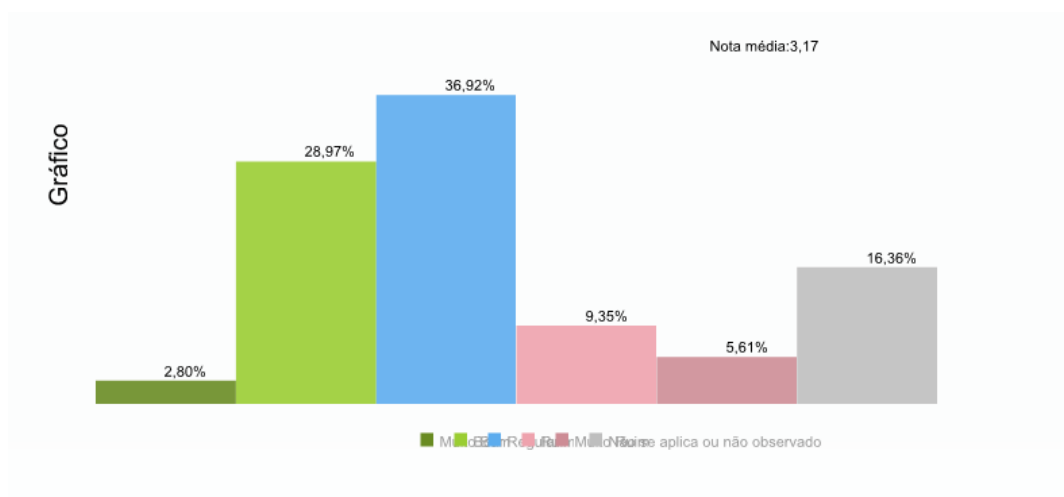


Já esta questão recebeu número total de respostas bom e muito bom muito parecido com regular, ruim e muito ruim. Apesar de não ser maioria absoluta, pouco

mais de 46% dos acadêmicos fizeram esta opção. Vale lembrar que 5,44% não sabem ou informaram que a questão se aplica.

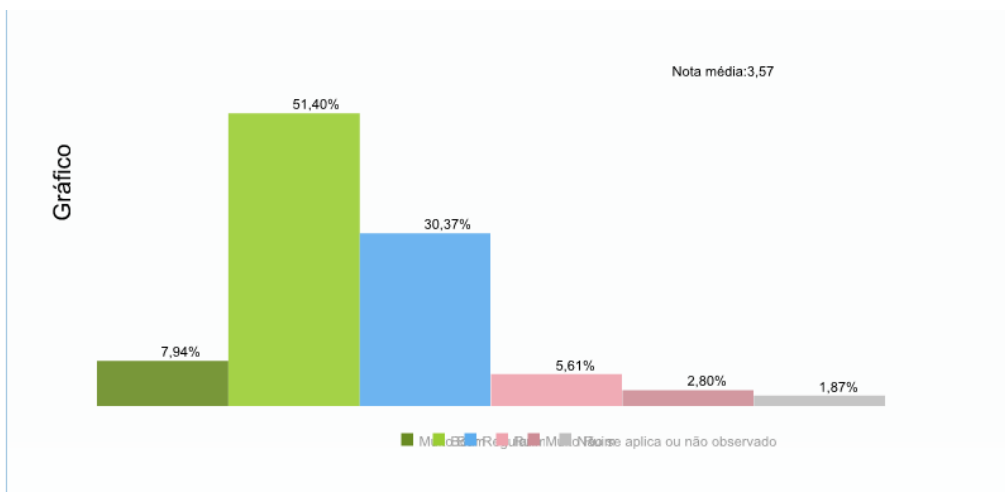
5.9 Comunicação com a sociedade

Foram formuladas quatro questões para averiguar a posição dos discentes sobre a comunicação da instituição com a sociedade. A primeira indagação intencionava saber a opinião dos discentes com relação a qualidade dos serviços prestados pela ouvidoria da universidade. Os dados foram tabulados e veiculados no gráfico abaixo:



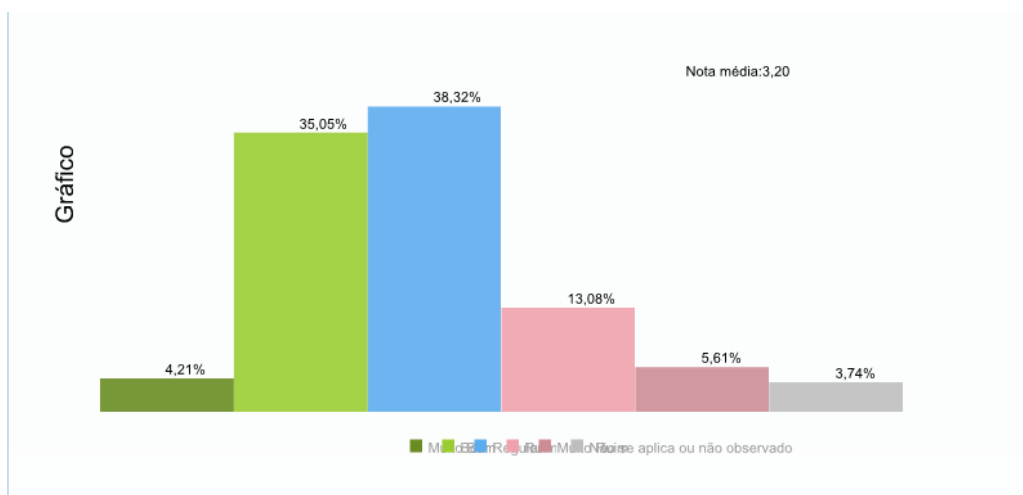
A maioria dos discentes avaliou como regular os serviços prestados pela ouvidoria da universidade. Dentre os 214 (duzentos e quatorze) acadêmicos que responderam a questão, 79 (setenta e nove) escolheram tal opção. Bom foi a segunda alternativa mais indicada. Tal opção foi escolhida por 62 (sessenta e dois) discentes.

A pergunta seguinte buscava indagar sobre o portal (site) da universidade. Com base nas respostas, foi produzido o gráfico a seguir:



Com base no gráfico, é possível observar que o portal da UFMS foi bem avaliado pela maioria dos discentes do Campus de Aquidauana. Um total de 110 (cento e dez) acadêmicos, dentre 214 (duzentos e quatorze), responderam que o portal (site) é bom.

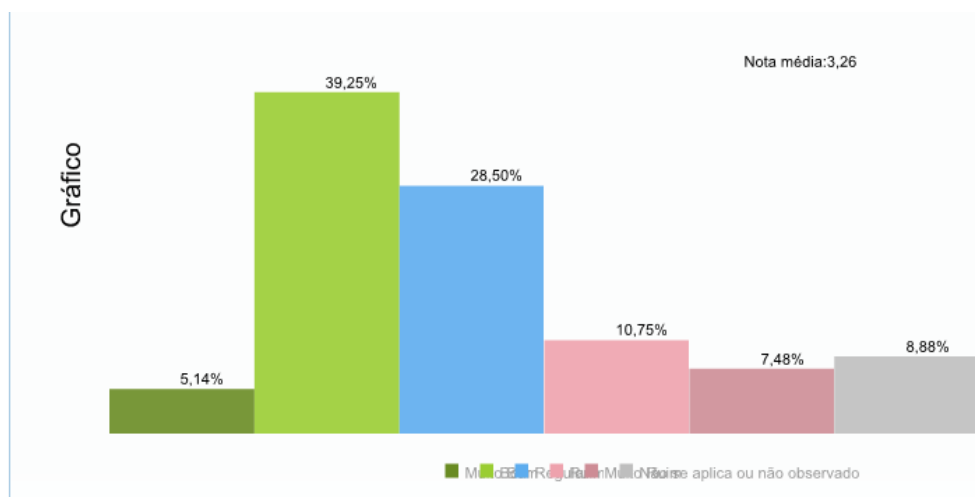
Na sequência, a pergunta requisitava que os discentes avaliassem o acesso às informações do que acontece na UFMS. As respostas podem ser observadas na imagem abaixo:



Certa contradição aparece quando comparamos os dados das respostas sobre o acesso das informações do que acontece na UFMS e a qualidade do portal (site). Apesar da avaliação positiva sobre o site, a maioria dos discentes avaliou como regular o acesso a informação sobre o que acontece na UFMS. Dos 214 (duzentos e quatorze)

discentes, 82 (oitenta e dois) indicaram como regular o acesso à informação. Ruim foi a opção de 28 (vinte e oito) discentes e muito ruim de 12 (doze). Ou seja, 122 (cento e vinte e dois) de 214 (duzentos e quatorze).

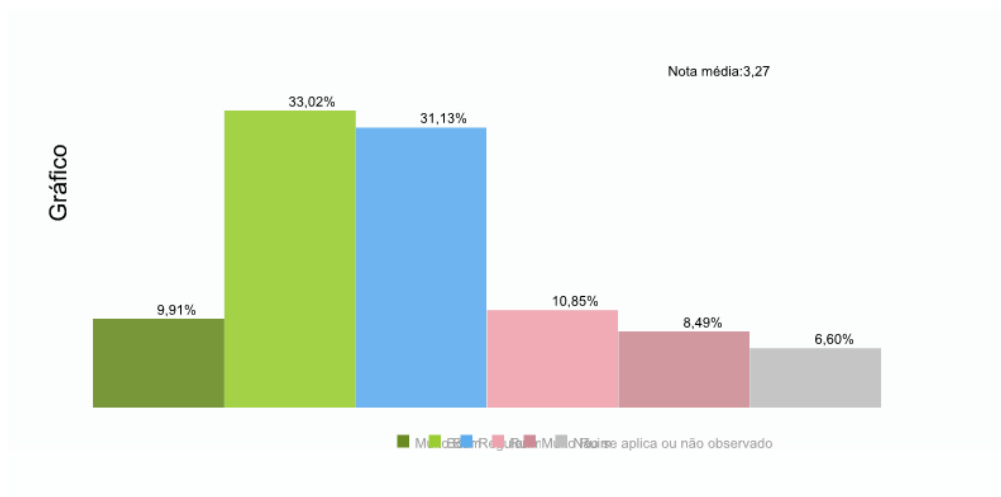
Avaliar o portal (site) do Campus de Aquidauana, especificamente do curso de graduação frequentado pelo discente, era objeto da questão seguinte. Na sequência, o leitor poderá encontrar os dados tabulados:



A avaliação do portal (site) do campus foi diferenciada da avaliação do portal (site) geral da UFMS. Apesar do item mais indicado ter sido bom (84 de 214) pela maioria dos discentes, deve-se ressaltar os dados relativos à regular, ruim e muito ruim. Estas foram, respectivamente, as opções de 61 (sessenta e um), 23 (vinte e três) e 16 (dezesesseis) acadêmicos. Convém lembrar que o portal (site) do Campus passou por modificações no curso do último ano, fato que pode ajudar a entender a posição assumida pelos discentes.

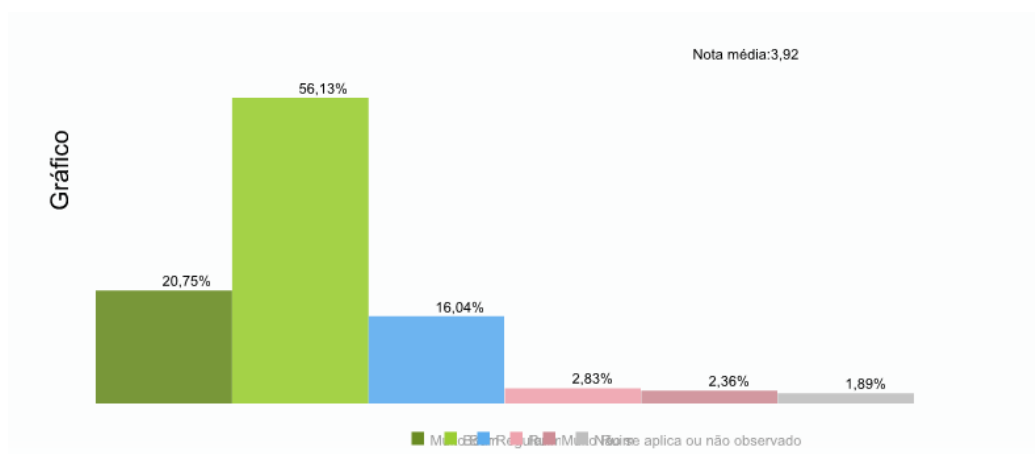
5.10 Organização e gestão

Três questões procuraram conhecer a posição dos acadêmicos sobre organização e gestão da instituição. A participação dos discentes nos processos decisórios foi tema para primeira pergunta. Os resultados podem ser observados abaixo:



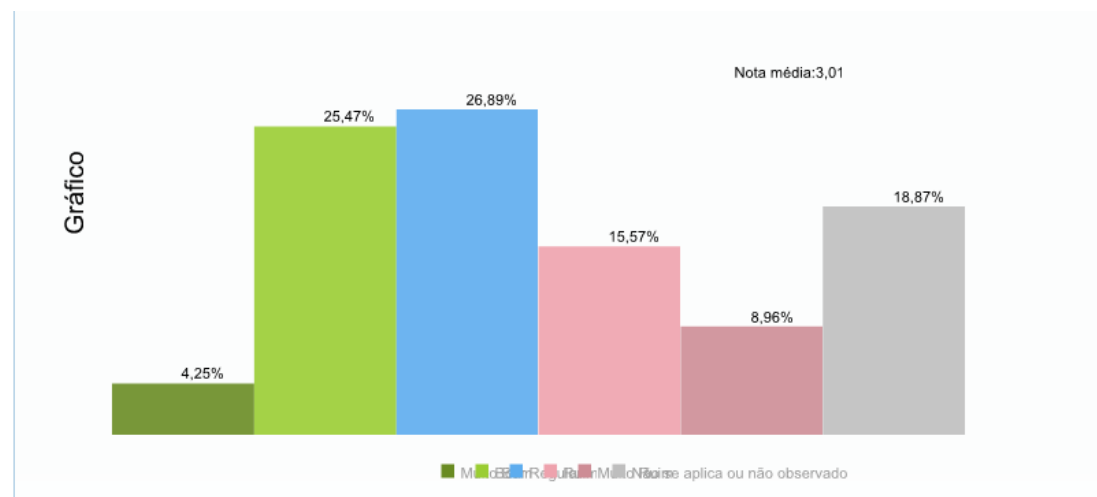
A maioria dos discentes escolheu a opção bom para indicar a participação discentes nos processos decisórios, isto represente 70 (setenta) de 212 (duzentos e doze) acadêmicos. Tal opção foi seguida por regular (66) e ruim (23).

O atendimento prestado pelos técnicos-administrativos do Campus de Aquidauana foi o tema da indagação seguinte. Os respostas foram tabuladas e os resultados apresentados no gráfico abaixo:



Mais da metade dos participantes indicou como bom o atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da unidade. Dentre os 212 (duzentos e doze) acadêmicos, 119 (cento e dezenove) fizeram a opção por tal alternativa.

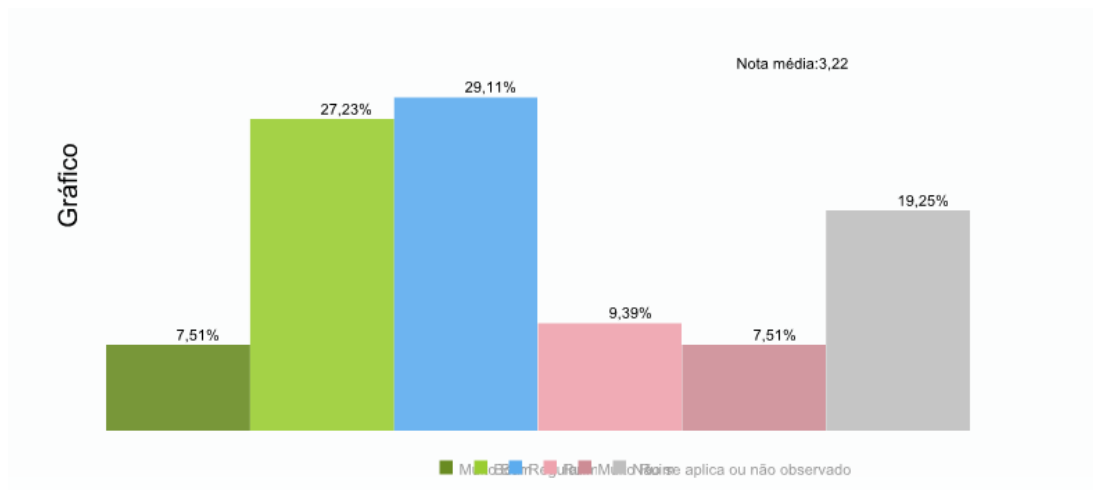
A questão seguinte procurava conhecer a opinião dos discentes sobre a atuação do DCE. As respostas podem ser observadas na imagem inserida a seguir:



Com base no gráfico, é possível observar que 57 (cinquenta e sete) acadêmicos indicaram como regular a atuação do DCE. No entanto, chama mais atenção os 40 (quarenta) discentes que escolheram não se aplica ou não observado. Tal dado pode ser explicado. Vale lembrar que o DCE é pouco atuante e, em diversos momentos, inexistente no campus. Ainda assim, existe um esforço dos acadêmicos para organização do DCE.

5.11 Planejamento e avaliação

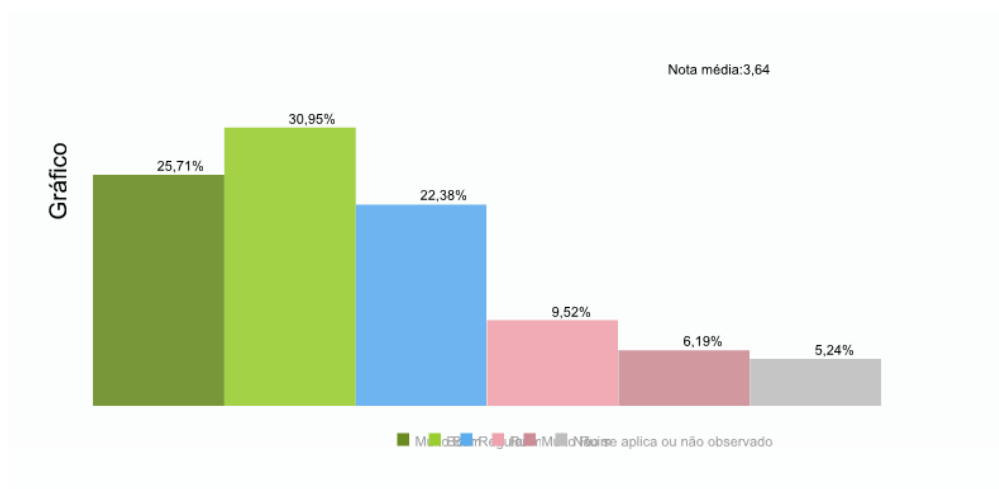
Conhecer a posição dos discentes sobre os processos de planejamento e gestão também foi objeto do questionário. A indagação contemplava a posição dos acadêmicos sobre as melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial acadêmica. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo:



Por um lado, parte dos acadêmicos avaliou a melhoria dos cursos ou unidades acadêmicas como regular, isto resultou em 62 (sessenta e dois) acadêmicos que fizeram tal indicação. Por outro lado, 58 (cinquenta e oito) discentes avaliaram como bom a melhoria dos cursos ou unidade. A mesma relação pode ser feita para as alternativas muito bom e muito ruim. Ambos receberam a indicação de 16 (dezesesseis) participantes.

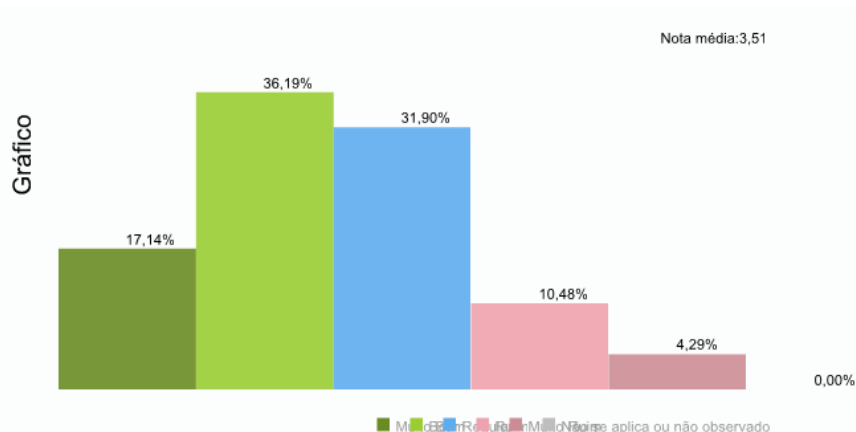
5.12 Políticas de atendimento aos discentes

O último item possuía quatro perguntas para conhecer a opinião dos participantes sobre as políticas de atendimento aos discentes. A primeira indagação versava sobre a quantidade de bolsas estudantis. Conforme indicado no gráfico abaixo:



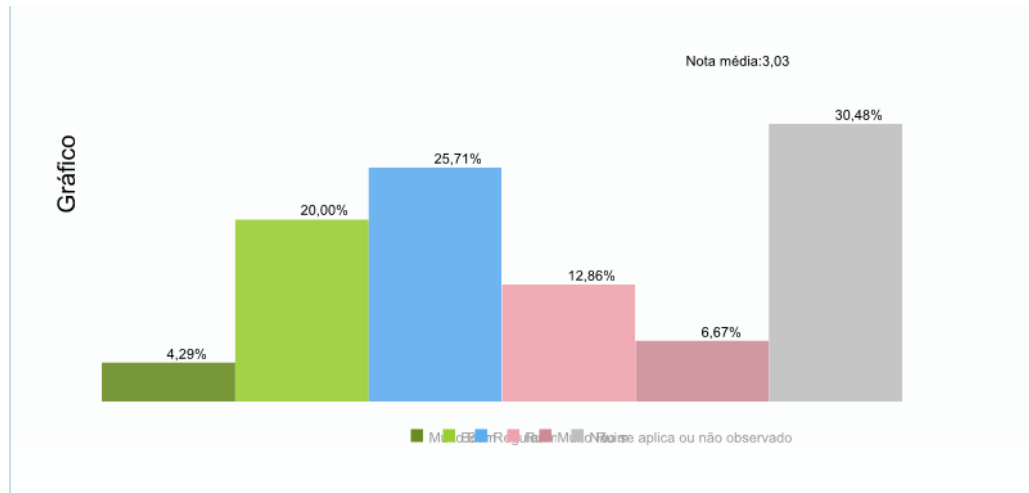
Com base nos gráficos, é possível indicar que a maioria dos discentes avaliou como muito bom e bom a quantidade de bolsas estudantis. Dentre os 210 (duzentos e dez) acadêmicos, 119 (cento e dezenove) indicaram as duas alternativas.

A pergunta seguinte objetivava conhecer a opinião dos acadêmicos sobre as atividades extracurriculares. As respostas foram tabuladas e veiculados no gráfico a seguir:



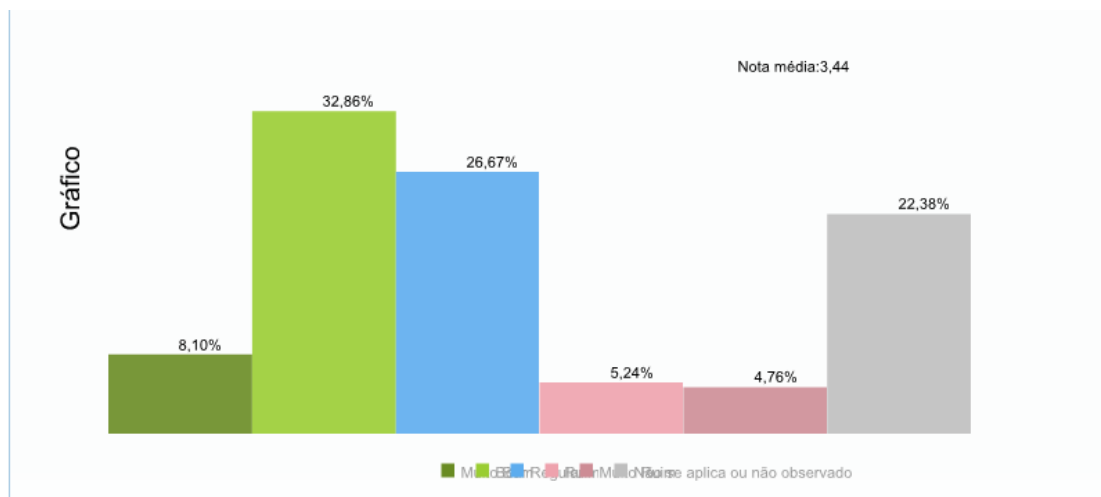
Pouco mais do que 50% dos participantes avaliou como muito bom e bom as atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS. Dos 210 (duzentos e dez) participantes, 36 (trinta e seis) e 76 (setenta e seis) indicaram, respectivamente, como muito bom e bom.

Avaliar os serviços de apoio e orientação psicossocial foi objeto da questão seguinte. Na imagem abaixo encontram-se os resultados:



De todas as questões do sistema de avaliação, esta é que obteve o maior número de respostas não se aplica ou não observada. Do total de 210 (duzentos e dez) participantes, exatos 64 optaram por indicar tal alternativa. Assim, parece necessário iniciar um processo de divulgação dos serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS.

A última pergunta exigia uma avaliação sobre o oferecimento e a qualidade dos cursos de nivelamento. Como resultado obteve-se as seguintes respostas:



A alternativa mais indicada pelos discentes foi bom, escolha feita por 69 (sessenta e nove) acadêmicos dentre 210 (duzentos e dez). Cabe, porém, salientar os 56 (cinquenta e seis) que avaliaram como regular e os 47 (quarenta e sete) que escolheram não se aplica ou não observado.

5.13 Comentários

Os discentes também registraram comentários sobre as questões no SIAI, pontualmente sobre docentes, disciplinas, coordenação de curso, infraestrutura e política de atendimento aos discentes. Os interessados encontrarão a íntegra dos comentários no site. O objetivo deste tópico foi apenas de agrupar os comentários mais recorrentes.

De modo geral, procuraram avaliar os docentes indicados como responsáveis pelas disciplinas. Comentários pontuais sobre assiduidade, sistema de avaliação e qualidade das aulas dos discentes podem ser observados. No entanto, também indicaram a necessidade de contratação de docentes efetivos para substituírem os voluntários, indicando a necessidade dos professores serem titulados.

Na avaliação sobre os coordenadores, os discentes enxergam/ indicam certo papel “paternalista” para quem ocupa tal cargo/função. *Salientam que os coordenadores deveriam estar a disposição um maior número de horas para orientar os acadêmicos sobre “os temas mais diversos” e oferecer informações sobre projetos de pesquisa e extensão. Para além, as respostas sugerem pouco conhecimento dos acadêmicos quanto à função exercida por um coordenador, resultando em algumas confusões no momento de avaliarem as atividades dos mesmos.*

Sobre infraestrutura, os comentários mais recorrentes foram:

- O problema da acessibilidade, sobretudo a falta de acesso aos portadores de necessidades especiais ao piso superior na Unidade I e em alguns blocos da Unidade II;
- A inexistência de iluminação na quadra de esportes, a precariedade da iluminação em espaços como a biblioteca e as salas de aula, bem como a morosidade para a troca das lâmpadas queimadas;
 - A falta de bebedouros com boas condições de uso;
 - Aparelhos de ar condicionado muito barulhentos e pouco eficientes;
 - Reforma da unidade I;
 - Falta de placas de sinalização interna sobretudo de placas de identificação nas salas de aula;
 - Falta de cortinas nas salas de aula;
 - Problemas de infiltração;

- Carteiras em péssimo estado de conservação;
- A existência de pombos e gatos na unidade I;
- Falta de tela branca para a utilização de data – show;
- Falta de calçamento no estacionamento da UNIDADE II

Com relação à política de atendimento aos discentes, os comentários foram mais recorrentes nos seguintes pontos:

- Os acadêmicos reclamam atendimento médico;
- Indicam carência de atividades extracurriculares;
- Citam certa carência de cursos de nivelamento;
- Salientam a necessidade de avaliar os mecanismos de concessão da bolsa permanência, manutenção do bolsista e avaliação das atividades realizadas;
- Solicitam maior divulgação da política de atendimento aos discentes;

6 AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO SETORIAL

Dimensão 3

1 - Potencialidades e fragilidades da unidade relativos a pesquisa, ensino, extensão e infraestrutura:

→ sugestões para o detalhamento do item :

- citar cinco pontos positivos (potencialidades);

Disponibilidade e vontade dos professores em desenvolverem atividades de pesquisa.

Disponibilidade e vontade dos professores em participarem de programas de pós-graduação.

Existem projetos de pesquisas em andamento.

- citar as ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando manter as potencialidades;

Fazer propostas de criação de programas de pós-graduação para o câmpus.

Fazer projetos de pesquisas coletivos e interdisciplinares.

- citar cinco pontos negativos (fragilidades);

Baixa produção acadêmica dos docentes da unidade.

Pequeno número de projetos de pesquisas interdisciplinares.

Muitos docentes do câmpus ainda não possuem titulação de doutor.

- citar as ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando minimizar ou eliminar essas fragilidades.

Facilitar a saída dos professores não doutores para a titulação.

Incentivar a produção científica.

Incentivar a publicação em revistas científicas

2 - Informar se o corpo docente está adequado em quantidade e qualidade às necessidades dos cursos da unidade.

O corpo docente é insuficiente para atender as necessidades da graduação e ainda é baixo o percentual de professores doutores o que dificulta a criação de programas de pós-graduação stricto sensu

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

1 – Descreva a infraestrutura da unidade quanto a salas de aula, laboratórios, salas de professores, anfiteatros, etc.

As salas de aulas são insuficientes, fazendo com que muitas disciplinas sejam ministradas em laboratórios.

O câmpus está bem servido de laboratórios que na sua maioria está bem equipado.

A biblioteca já está sobrecarregada, tanto em espaço físico quanto em pessoal.

As salas de professores atendem minimamente as necessidades do câmpus.

2 - A quantidade e qualidade de salas de aula são adequadas para as necessidades da unidade em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes?

Não

3 - A quantidade e qualidade de laboratórios são adequadas para as necessidades da unidade em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes?

SIM

4 – Os equipamentos dos laboratórios são adequados em quantidade e qualidade? Justifique.

EM TERMOS. Alguns laboratórios estão bem equipados, outros com equipamentos defasados e outros com equipamentos em número reduzido.

5 - Qual o estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes?

RAZOÁVEL

6 – Há políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e preservação ambiental sendo aplicadas na unidade?

SIM. Programa de revitalização dos laboratórios desenvolvida pela PROPLAN

7 – A biblioteca da unidade é adequada (quanto ao acervo e infraestrutura)?

Para curso de Graduação ela atende a maioria dos cursos, mas para implantação de programas de pós - graduação é insuficiente.

8 - A unidade possui, em seu quadro de pessoal, técnico-administrativos necessários para o uso e manutenção das instalações/infraestrutura? Justifique.

Sim, embora muitos já estejam em vias de aposentadoria.

9 - As instalações são adequadas e adaptadas para os estudantes com necessidades especiais? Justifique.

Sim para a unidade II e não para a unidade I.

10 - Há locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos? Descreva-os.

Na unidade dois existe uma cantina entre os prédios que possibilita essa convivência, na unidade I esse espaço não existe.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório retrata o pensamento médio dos atores sociais que contribuem com o desempenho da Unidade Setorial, objeto deste documento. Coordenadores de cursos de graduação, acadêmicos e direção procuraram realizar uma avaliação das condições de ensino, pesquisa e extensão no Campus de Aquidauana, referindo-se, em algumas situações, a própria UFMS. Também trataram dos recursos humanos e materiais disponíveis, assim como sobre a infraestrutura do campus.

Os coordenadores enviaram informações sobre os cursos de graduação e responderam questionários sobre o próprio trabalho na coordenação. Tais informações foram tabuladas e encaminhadas para a CPA.

Os acadêmicos responderam questões para avaliar o curso, coordenação, disciplinas, docentes, pesquisa e extensão, infraestrutura física, responsabilidade social da instituição, comunicação com a sociedade, organização e gestão da instituição, planejamento e avaliação, assim como política de atendimento aos discentes. As

respostas oferecidas podem ajudar na resolução de problemas visíveis no campus ou, no mínimo, possibilitar o estabelecimento de prioridades. É certo, porém, que o trabalho de divulgação do sistema de avaliação deverá ser intensificado. Com informações disponibilizadas meses antes do início do processo de avaliação, um maior número de acadêmicos poderá participar da próxima avaliação. A ampliação do contato com coordenadores também pode ampliar o número dos participantes bem com fornecer maior clareza sobre a importância da participação. Além disso, reservar um laboratório de informática por alguns momentos poderá ajudar na ampliação do número de participantes.

Parece extremamente importante adotar estratégias para utilização dos dados obtidos no processo de avaliação. É fundamental divulgar os resultados utilizando a internet e, se possível, realizar reuniões com direção, coordenadores, professores e acadêmicos. O retorno das informações para a comunidade universitária pode auxiliar na realização de melhorias e também subsidiar o processo de planejamento das ações futuras.

Nesta direção, destaca-se que, todas as informações registradas e constantes neste relatório, respeita fielmente a avaliação dos coordenadores de Curso que participaram do processo e da direção setorial. Desta forma, as potencialidades e fragilidades desta unidade setorial (CPAQ) se resumem nos relatos dos coordenadores de cada curso, constante no item 2 e da direção setorial, constante no item 6 , isento de uma análise mais consistente desta subcomissão. Mais uma vez, todo o trabalho foi elaborado apenas por dois docentes: Professora Marly Fonseca Nunes, Presidente da Subcomissão do CPAQ e pelo Professor Edvaldo Sotana.

Assim, finalizamos, colocando-nos a disposição para qualquer esclarecimento julgado necessário.

Att.

Prof. Marly Fonseca Nunes
Prof. Edvaldo Sotana

